

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE – FPS
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO *STRICTU SENSU*
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA DA SAÚDE

**A VIVÊNCIA DA PATERNIDADE SOBRE O OLHAR DA PERSPECTIVA DE
GÊNERO**

MESTRANDA: TÁBATHA BEZERRA OLIVEIRA
ORIENTADORA: PROF^a. THÁLITA CAVALCANTI MENEZES DA SILVA

RECIFE, 2019

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE – FPS
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO *STRICTU SENSU*
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA DA SAÚDE

**A VIVÊNCIA DA PATERNIDADE SOBRE O OLHAR DA PERSPECTIVA DE
GÊNERO**

Dissertação apresentada como requisito parcial para
obtenção do título de Mestre em Psicologia da Saúde.

RECIFE, 2019

Ficha Catalográfica
Preparada pela Faculdade Pernambucana de Saúde

OL42v Oliveira, Tábatha Bezerra

A vivência da paternidade sobre o olhar da perspectiva de gênero /
Orientadora: Thalita Cavalcanti Menezes da Silva. – Recife: Do
Autor, 2019.
64 f.

Dissertação – Faculdade Pernambucana de Saúde, Pós-
graduação Stricto Sensu, Mestrado Profissional em Psicologia da
Saúde e Hospitalar, 2019.

1. Paternidade. 2. Família. 3. Relações de gênero. I. Silva, Thalita
Cavalcanti Menezes da. Orientadora. II. Título.

CDU 159.9

DEDICATÓRIA

Dedicado ao meu filho, para que um dia,
quando ele for pai, possa compreender a
grandiosidade do seu papel.

AGRADECIMENTOS

Meu primeiro agradecimento vai aquele que eu acredito ter me guiado todo esse tempo:
Deus

A seguir agradeço a minha mãe por contribuir para a efetivação deste curso,

A meu pai que me ensinou sobre a paternidade e sobre o que ela pode representar para um filho. Também como, me trouxe ideia de fazer o mestrado e depois continuou me incentivando e acreditando que eu tenho o “dom” para tal.

Ao meu filho que desde que chegou neste mundo mudou minha vida e me trouxe sede de crescimento, além de sempre, quando acho que não vou conseguir dizer aquela frase que eu amo “você pode ser tudo que quiser mamãe”. Nele também encontrei minha inspiração para escrever sobre aspectos da paternidade.

As minhas amigas que acreditaram em mim a todo minuto

Ao meu companheiro que esteve ao meu lado nos mais difíceis desafios que encontrei no curso e também acreditou em mim e me incentivou a continuar

Um agradecimento especial para a minha querida orientadora Thálita Menezes por toda sua paciência, por todos os seus ensinamentos, por compreender meu tempo e minha forma de funcionar e, assim, incentivar minha caminhada. Não tenho palavras para dizer o quanto aprendi com ela e o quanto cresci enquanto pesquisadora.

Eu não teria conseguido sem vocês, um grande, OBRIGADA!

RESUMO

Cenário: A família é um sistema em constante transformação. Nos últimos 20 anos, o tradicional arranjo familiar, casal com filhos, passou por algumas modificações, demonstrando aspectos significativos das mudanças sociais e culturais. Com isto, os papéis de pai e mãe, homem e mulher, vêm sendo repensados e reconfigurados. Desta forma, mudaram os padrões de relacionamento entre os membros da família e as posições ocupadas por homens e mulheres tem se alterado profundamente. Em virtude dessas mudanças nos papéis e nas relações de gênero, dentro do sistema familiar, novos modos de organização e vivências e diferentes tarefas surgem entre os membros. Sendo assim, é necessário que modelos alternativos de maternidade e paternidade sejam pensados, debatidos e reconstruídos. **Objetivo:** Compreender a vivência da paternidade sob o olhar da perspectiva de gênero. **Método:** Pesquisa de natureza qualitativa, descritiva, tipo corte transversal. Amostragem intencional e por conveniência. Fechamento do tamanho amostral por saturação. Entrevistas semiestruturadas foram conduzidas pela pesquisadora responsável e gravadas, com a devida permissão dos participantes da pesquisa. Utilizou-se a técnica de Análise Temática de Conteúdo descrita por Minayo a fim de se chegar a temas e categorias de análise. Os temas e as categorias foram discutidos a partir da literatura nacional e internacional sob o olhar da perspectiva de gênero. **Aspectos Éticos:** O estudo seguiu as diretrizes da resolução 510/2016 do Conselho Nacional em Saúde para pesquisas com seres humanos. A pesquisa teve seu início apenas após a apreciação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos do local onde ocorreu o estudo. **Resultados:** A paternidade está em constante transformação e o pai atual atua de forma mais presente em relação às atividades diárias com os filhos. O pai da atualidade está mais preocupado com o envolvimento afetivo e emocional do que em outrora. Pais e mães dividem as tarefas de forma compartilhada. Embora este processo de transformação esteja ocorrendo, ainda existem traços do pai tradicional que tinha como papel o sustento. Por fim, o pai da sociedade atual passeia pelo estereótipo socialmente construído de pai tradicional e ao mesmo tempo permite-se viver e ser mais presente na vida dos filhos, construindo assim uma nova forma de paternidade.

Palavras chaves: Paternidade. Família. Relações de Gênero

ABSTRACT

Scenario:The family is a system in constant transformation. In the last 20 years, the traditional family arrangement, couple with children, underwent some modifications, demonstrating significant aspects of the social and cultural changes. With this, the roles of father and mother, man and woman, have been rethought and reconfigured. In this way, the patterns of relationship between family members and the positions occupied by men and women have changed profoundly. Because of these changes in roles and gender relations, within the family system, new modes of organization and experiences and different tasks arise among the members. Therefore, it is necessary that alternative models of motherhood and paternity be thought, debated and reconstructed. **Objective:** To understand the experience of paternity under the perspective of the gender perspective. **Method:** Qualitative, descriptive, cross-sectional type research. Intentional and convenience sampling. Closing the sample size by saturation. Semi-structured interviews were conducted by the researcher responsible and recorded, with the permission of the research participants. We used the Thematic Analysis of Content technique described by Minayo in order to arrive at topics and categories of analysis. The themes and categories were discussed from the national and international literature under the perspective of the gender perspective. **Ethical Aspects:** The study will follow the guidelines of resolution 510/2016 of the National Council on Health for human research. The research began only after the approval and appreciation of the Human Research Ethics Committee at the place where the study took place. **Results:** Paternity is in constant transformation and the current father acts more present in relation to the daily activities with the children. The father of today is more concerned with emotional and emotional involvement than he once was. Parents share the tasks in a shared way. Although this process of transformation is taking place, there are still traces of the traditional father whose role was the livelihood. Finally, the father of present-day society walks through the socially constructed stereotype of a traditional father and at the same time allows himself to live and be more present in the lives of his children, thus building a new form of fatherhood.

Keywords: Fatherhood. Child development. Gender Relationships

LISTA DE SIGLAS

OMS – Organização Mundial de Saúde

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 10 |
| 2. MÉTODO..... | 21 |
| - Local de estudo..... | 21 |
| - Período de estudo..... | 21 |
| - População de estudo..... | 22 |
| - Critérios de procedimentos para seleção de participantes..... | 22 |
| - Procedimento de captação e acompanhamento dos participantes..... | 22 |
| - Procedimento para Coleta e Análise de Dados..... | 23 |
| - Coleta de dados..... | 23 |
| - Instrumentos..... | 24 |
| - Processamento de análise de dados..... | 24 |
| 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO..... | 26 |
| 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 55 |
| 5. REFERÊNCIAS..... | 57 |
| 6. ANEXOS..... | 61 |
| Roteiro da entrevista..... | 61 |
| Termo de Consentimento Livre e Esclarecido..... | 62 |
| Normas para publicação da revista..... | 63 |

INTRODUÇÃO

Considera-se a família como o primeiro grupo social nuclear de um ou mais indivíduos, sejam estes de natureza biológica ou afetiva, favorecendo a construção e desenvolvimento humano, como ponto de partida.¹

A família é um sistema em constante transformação ao longo do tempo. Nos últimos 20 anos, o tradicional arranjo familiar, casal com filhos, passou por algumas modificações, demonstrando aspectos significativos das mudanças sociais e culturais. Com isto, os papéis de pai e mãe, homem e mulher, vêm sendo repensados e reconfigurados.² Neste contexto, cabe ressaltar que em relação aos papéis familiares, houve uma mudança em relação ao homem e mulher, onde os pais passaram a contribuir nas tarefas domésticas, mães se encarregam do sustento da casa, ou ambos ficam fora por período integral. Fatos estes que se apresentam diferentes da constituição das famílias anteriores, surgindo assim novas formas viver a experiência parental.¹ De forma conceitual, parentalidade pode ser definida como um conjunto de atividades realizadas com o objetivo de assegurar a sobrevivência e o desenvolvimento da criança, de modo a socializar a criança e atingir o objetivo de torna-la mais autônoma.³

Partindo desde pressuposto, esposas e maridos participam de forma mais ativa em atividades remuneradas complementado e, muitas vezes, sendo responsáveis pela renda familiar.² Tais fenômenos resultam em diferentes formas de interação, bem como, diferentes percepções de homens e mulheres em relação aos seus filhos (as) e às responsabilidades referentes a estes.⁴

Historicamente, a função de cuidar tem sido associada à mulher, aspecto possivelmente reforçado socialmente com o fenômeno da gravidez e amamentação, por exemplo. Em contrapartida, a paternidade não passa por esse mesmo processo, caracterizando-se por meio de uma construção cultural e social, que pode ser relacionada com esse determinismo biológico de gerar e amamentar.⁵ Porém, observa-se que a participação masculina nas atividades de cuidados tem a possibilidade de ser vista como uma responsabilidade a ser compartilhada e em vez de ser reduzida apenas à questão de ajuda. Neste viés, é importante destacar que há uma tendência tradicional e

influenciada de maneira forte pelo modelo patriarcal, onde os meninos são afastados, desde muito cedo, da função do cuidado.⁶

É importante considerar um dos fatores fundamentais para a mudança do papel feminino e suas implicações na concepção do masculino, como o contexto que permitiu ou proporcionou a saída de mulher da esfera doméstica, considerando aspectos que vão além de aspirações pessoais, tais como busca das mulheres por maior liberdade autonomia e realização pessoal. Além disso, a mulher, provavelmente, possui papel importante como impulsionadora da demanda por um homem mais engajado na vida familiar e mais participativo nas questões subjetivas das relações.⁵

A consolidação da mulher no mercado de trabalho e, conseqüentemente, as necessidades de uma divisão mais igualitária das tarefas referentes aos filhos e ao lar promoveram uma transformação nos padrões de organização e sociabilidade familiar.⁴ Deste modo, compartilhar com o pai – aquele que antes fora considerado o “chefe” da casa – as responsabilidades de manutenção da família trouxeram uma nova perspectiva do papel do homem no que se refere ao exercício da paternidade. Em suma, mudaram os padrões de relacionamentos entre os membros da família e as posições ocupadas por homens e mulheres têm se alterado profundamente em conjunto com as transformações do tempo.²

A família se configura como um sistema dinâmico que contém outros subsistemas em constante relação. Enquanto sistema dinâmico e aberto, a família desempenha papéis importantes para a sociedade, tais como: função reprodutora, o provimento de afeto entre os seus membros, a educação e a socialização de suas crianças com o ensinamento de crenças e valores acerca da vida em sociedade.⁷

Não obstante, é necessário definir o conceito de papéis. De acordo com Louro⁸ Papéis seriam, basicamente, padrões ou regras arbitrarias que uma sociedade estabelece para seus membros e que determina seus comportamentos, suas roupas, seus modos de se relacionar ou de se portar.

A paternidade é exercida sobre referenciais de masculinidade e feminilidade que orientam as representações hierarquizantes dos papéis sociais de homens e mulheres a partir das diferenças biológicas existentes entre os sexos. Desta forma, na vida familiar, a divisão entre o que compete ao masculino e ao feminino é transmitida como um valor

culturalmente estabelecido.⁹ A construção da identidade masculina que se chama tradicional é elaborada, em grande medida, a partir de negações e não de afirmações, tendo em vista que, desde menino o homem aprende o que não deve ser em detrimento do que deve ser. Assim como, a dificuldade de falar sobre si mesmo, expressando e nomeando os sentimentos são aspectos já observados na identidade masculina tradicional.¹⁰

A função de pai e mãe relaciona-se se com o papel de homem e mulher construído socialmente, isto porque, a sociedade estabelece significados e atribuições do ser homem e mulher.⁸ Isto é, a estrutura social-histórica-cultural de determinada sociedade, permeia a vida dos homens e mulheres, e, certamente, tem efeito a respeito do pensar e do agir, como pai e mãe, por exemplo. Neste contexto, cabe destacar que não é o momento do nascimento e da nomeação de um corpo como macho ou fêmea que faz deste um indivíduo masculino ou feminino.⁸ Não obstante, é importante definir o conceito de gênero.

A partir da perspectiva de Louro⁸, o que se constitui feminino ou masculino em uma dada sociedade e um dado momento histórico é a forma como as características sexuais são representadas ou valorizadas, aquilo que se diz ou se pensa sobre elas. Isto não quer dizer que a biologia é negada, porém, é enfatizada a construção social e histórica. Neste sentido, trata-se de evitar as afirmações generalizadas a respeito da “mulher” ou do “homem”. Tem-se a intenção de afastar as proposições antigas sobre os gêneros. Assim, a ótica está dirigida para um processo, para uma construção, e não para algo que existe a priori.⁸

Nessa perspectiva, é na família que muitos dos comportamentos rotulados que versam sobre o que seriam “atitudes de homem” e “atitudes de mulher” são ensinados e aprendidos. Como consequência, homens e mulheres são socializados a partir de suas marcações biológicas e enquanto premissa identitária. Esta premissa, quando engessada, impede que novas formas de vivenciar a masculinidade e feminilidade sejam pensadas e exercidas, dentre elas, o exercício dos papéis pai e mãe.¹¹

De acordo com Birolli², gênero pode ser compreendido como a construção social do significado de ser homem e ser mulher e atribuição de características, habilidades e funções fornecidas de acordo com seu sexo. Para Louro⁸, gênero não se refere, apenas, a descrição de um corpo, mas aquilo que de fato faz existir esse corpo. Em outras

palavras, o corpo só se torna concebível no âmbito da cultura e da linguagem. A idéia é compreender gênero como algo que vai além do mero desempenho de papéis, diz respeito ao gênero como fazendo parte do sujeito, constituindo-o.⁸

De acordo com Scott¹², o termo gênero é uma forma de indicar construções sociais – a construção inteiramente social de idéias sobre os papéis adequados aos homens e às mulheres. O mesmo tornou-se então, um meio de diferenciar a prática social dos papéis sexuais atribuídos às mulheres e aos homens.

O problema que permanece é o de atribuir às diferenças (sejam elas consideradas culturais, sociais, subjetivas) em relação ao homem, de forma que ele seja a medida, o padrão, a referência de todo discurso legitimado. Isto porque, tal pensamento supõe que a relação masculino-feminino constitui uma oposição entre um polo dominante e outro dominado. É necessário então, desconstruir tal pensamento, que remete a polaridade, masculino-feminino rígida dos gêneros. Para tanto, é necessário observar, que o polo masculino contém o feminino e vice-versa. Abre-se então a possibilidade para que se compreendam e incluam as diferentes maneiras de masculinidade e feminilidade que se constituem socialmente.⁹

Embora os lugares e papéis atribuídos a homens e mulheres no que tange a dinâmica familiar vem, ao longo da história, sendo transformado a partir das diferentes concepções sobre masculino e feminino, atualmente, ainda coexistem famílias que continuam a reproduzir os modelos tradicionais de paternidade e maternidade que descrevem a figura masculina como o pai provedor financeiro e a figura feminina como a mãe provedora afetiva, por exemplo.^{11,13,14} Assim, de acordo com Lins et al.¹⁵, a literatura mostra ainda a atribuição de papéis tradicionais, em que a mãe seria a maior responsável pela educação, carinho e afeto dos filhos e no caso dos pais, estes seriam responsáveis pelo exercício da autoridade, do ensino e da disciplina. Embora contraditório, não é possível determinar uma única definição destas funções, tendo em vista que, atualmente, coexistem elementos que reforçam a conservação de uma estrutura tradicional nas relações, onde a mãe é a principal responsável pela família, e outros que atendem a uma demanda de maior inclusão e participação na vida privada, como afirma Staudt e Wagner⁵.

Isto quer dizer que, o estigma social, as expectativas e as funções ainda mais envolvidas e próximas demonstram que a mãe continua a ser a mais visível e mais reconhecida no processo de formação e cuidados dos filhos, embora, os pais tenham demonstrado fazer parte de suas tarefas as de cunho educativas e domésticas. Em contrapartida, o filho, agora pai, educado já numa sociedade mais permissiva, possivelmente se permite não temer tanto as ameaças à sua masculinidade que podem vir do fato de estar mais dedicado à família, mais terno e mais acessível, mais expressivo e mais liberto.¹¹

Partindo desta perspectiva, no mundo atual os homens são convidados a atuar de maneiras diferentes no espaço doméstico, posto isso, a paternidade agora analisada de forma mais ampla, indica que a responsabilidade dos homens vai além do cuidado pontual com os filhos e envolve também as tarefas domésticas.⁶

As convenções sociais do início do século passado determinavam que as mulheres fossem mantenedoras do lar e encarregadas da educação dos filhos e os homens provedores, porém, é importante destacar que, desde então, o papel da mulher sofreu grandes mudanças.¹⁵ Mudanças estas que favoreceram muito a conquista no que diz respeito à quebra do padrão da mulher submissa e dependente do homem, que não trabalha fora, é mãe e esposa em tempo integral. De igual modo, os homens têm concebido passar mais tempo com seus (as) filhos (as), ganhar menos que suas companheiras e dividir as tarefas domésticas, por exemplo.¹³

Em decorrência destas mudanças no papeis e nas relações de gênero, dentro do sistema familiar, novos modos de organização e vivência de papeis e tarefas surge entre os membros. No que se refere à figura paterna, por exemplo, a esta era imposta uma autoridade irrevogável semelhante à divina e o seu papel jamais deveria ser contrariado. Com o passar dos tempos, essa autoridade perde intensidade, surgindo um pai amistoso e tolerante, representado pela compaixão.¹⁶ Trata-se de um pai mais presente e identificado com as exigências da contemporaneidade da família. Este, se coloca de forma mais afetiva e próxima, de modo oposto à concepção tradicional que exigia distanciamento físico e afetivo.¹⁷

A partir de uma revisão de literatura realizada por Botton, Barcinsk e Strey¹⁸ no Rio Grande do Sul, com o objetivo de analisar como o exercício da paternidade e da

maternidade é influenciado por estes estereótipos e também compreender a prática dos papéis parentais no cenário familiar mais comum na atualidade, chegou-se ao resultado queo tradicional e contemporâneo se misturam, ao mesmo tempo em que, há um movimento derompimento dos modelos tradicionais, diariamente, por inúmeros homens e mulheres, pais e mães. Em consequência percebe-se que há uma necessidade de distanciar do padrão pai-provedor, mas para tal, não há clareza sobre o que ou como deve fazer para se adequar as novas exigências.¹⁰

Neste contexto, um recente estudo realizado com quatro pais com idade média de trinta e cinco anos com o objetivo de investigar o lugar do pai e a função deste na sociedade contemporânea, verificou-se que a prática da paternidade tem se configurado como um grande desafio na sociedade atual exigindo muito esforço e dedicação, além de disponibilidade interna e de tempo e maturidade emocional.⁹ Concluiu-se também que o pai moderno, frente a tantas mudanças sociais, vem procurando agrupar a função paterna à “paternagem” e, assim, estabelecer seu papel e lugar, nem autoritário ou tampouco excluído da relação mãe e filho, mas simplesmente, essencial no que se refere à satisfação de seu próprio desejo, ao desenvolvimento emocional dos filhos e consequentemente de toda a família.⁹

O pai moderno, expressa sua afetividade preferencialmente nos esforços que faz para orientar o filho, sobretudo do sexo masculino, para o mundo do trabalho, incentivando-os simultaneamente no processo de escolarização, para concluírem pelo menos o ensino médio, de forma que possam conquistar empregos melhor remunerados e socialmente mais prestigiados do que eles próprios conseguiram.¹⁹ Além disso, o modelo de paternidade que receberam de seus próprios pais é um dos aspectos importantes no envolvimento paterno ao se tornarem pais. Isto porque, este modelo torna-se a influência sobre a qual ele irá desenvolver seu modo de exercer a paternidade, por meio da reprodução de condutas que considerava adequadas e da reavaliação de práticas que, na sua concepção, poderiam ser diferentes.²⁰

Partindo deste propósito, cabe destacar que, o processo de vinculação (pai e filho) tem início antes do nascimento da criança, a partir da propagação consciente e inconsciente da história infantil dos pais, dos seus conflitos inconscientes e da relação que definiram com seus próprios pais. Então, é a partir desta história anterior que se

forma a própria representação sob a paternidade, que vai ser um fator importante na criação de laços de vinculação.²¹

A relação entre pai e filho tem várias interferências no papel de pai hoje, isto porque, o homem pode escolher entre reproduzir ou ser diferente daquilo que viveu na condição de filho. Desta forma, o desejo paterno é elaborado através da relação que o homem teve com o seu próprio pai, querendo ser um pai diferente, ou seja, possibilitando que o filho tenha mais oportunidades e recursos que este homem não pôde ter.²² Os significados que os homens constroem em seu modo de experimentar a paternidade, tornam-se o modelo de sua forma de agir, pensar e sentir, constituindo a parentalidade.²⁰ Porém, embora tais mudanças tenham ocorrido, ainda é possível observar que ainda há homens escravos do modelo masculino que determina figuras de identidade como de ser um super-homem que, na vida cotidiana pode ser traduzido como pai protetor e provedor material.²³

A partir de um estudo exploratório descritivo, na natureza qualitativa, realizada por Backes, Becker, Crepaldi e Vieira²⁴ cujos dados foram coletados através de uma entrevista semiestruturada, observou-se que a presença materna pareceu se apresentar como um fator que interfere na díade pai-filho(a) na medida em que, na ausência da mãe, os pais demonstraram interagir mais com os filhos.

É importante discutir e propiciar formas de transpor a idéia socialmente construída que o cuidado com a criança cabe essencialmente à mulher. Assim, os profissionais de saúde devem estar sempre observando às questões que atravessam as lógicas sexistas, herança de uma sociedade patriarcal, que impedem a cessão do espaço ao pai no cuidado dos filhos.²⁴ Assim como, é necessário que os serviços de saúde repensem os conceitos, o modelo de exercício da atuação frente ao outro, respeitando-o e oferecendo o espaço necessário para que ele participe efetivamente do cuidado.²³

Ainda neste contexto, uma pesquisa realizada por Oliveira, Silva e Lopes²⁵ através de uma revisão narrativa de literatura, observou-se que introduzir o pai nos cuidados e orientações pré-natais, poderá facilitar a presença de um sujeito, em particular, interessado no processo gestacional e estimula a cuidar da mulher e do bebê. Em síntese, faz-se oportuno a inserção paterna no contexto voltado ao cuidado para com a saúde. Em virtude disto, compartilhar tarefas com a mãe, com a responsabilidade pela

educação e pelo cuidado do filho mostra tanto para a sociedade como para muitos profissionais a importância de haver pais presentes na vida das crianças, desde recém-nascido, ajudando a parceira, que em muitos casos, nesse momento é tomada por uma sobrecarga emocional e física.²⁵

Neste contexto, conceber o pai como uma referência fundamental para o desenvolvimento da criança, requer reconhecer e estimular o envolvimento direto dele com o filho. Tal envolvimento pode ser estimulado desde o planejamento familiar, tendo em vista que um efetivo acesso do homem a serviços no âmbito da saúde pode colaborar para a inserção destes nos cuidados gerais com a criança, também como aumentar sua responsabilidade no planejamento de futuras gerações.²⁶

Não obstante, é importante destacar que o Ministério de Saúde aponta para a importância do envolvimento paterno consciente e ativo como sendo positivo, tendo em vista que favorece a aproximação dele no âmbito do cuidado e do afeto aos filhos. Tal envolvimento é importante não apenas para as crianças e mulheres, mas especialmente, para o pai.²³ Isto porque, a partir de tal envolvimento, os pais tem a possibilidade de ter uma participação na vida dos filhos mais ampla, não reduzindo sua participação ao sustento financeiro, passeios e a brincadeiras. Assim como, tem a possibilidade de refazer sua própria relação com os pais. Porém, observa-se uma forte influência das exigências do trabalho dos pais principalmente em relação às responsabilidades financeiras e à acessibilidade.²⁷

Para que se possam rever os conceitos acerca das funções femininas e masculinas, dentro da família, parece essencial que modelos de maternidade e paternidade sejam pensados, debatidos e promovidos no campo da educação. Para tanto, seria necessário atribuir um novo significado ao papel do pai no seio da família, sem excluir o de um sujeito capaz de assumir responsabilidades familiares e de cuidado aos filhos.²⁷

Observa-se a importância da realização de ações que contribuam para o fortalecimento e o reconhecimento da capacidade paterna na promoção do desenvolvimento, garantia de proteção e no exercício dos cuidados junto à prole; estimulando no homem a capacidade de identificar as necessidades da criança e atendê-las de maneira carinhosa²⁶.

Atualmente, os pais estão se envolvendo de maneira presencial, afetiva e emocional inclusive no período da gestação. Neste momento, há um processo emocional importante no momento que os pais enfrentam uma série de sentimentos e mudanças pessoais e profissionais e ainda precisando exercer as funções de apoio e suporte emocional à gestante e mãe. Embora confusos, existe a presença de alegria e o reconhecimento dessa nova função por parte dos pais. Estes novos pais interagem com seus filhos através de brincadeiras, dando banho, alimentando e passeando, encontrando muita satisfação nisso.²⁸

Neste sentido, o pai cuidador parece ser aquele que resgata em si a capacidade de amar, acolher e cuidar, recalcada por um passado patriarcal, que nega ao homem essa dimensão própria do seu desenvolvimento humano.²² A forma deste homem perceber a função paterna não é apenas de provedor das necessidades, mas estar presente na vida do filho, sendo responsável pelo cuidado, cuidados esses, básicos, que dizem respeito ao acompanhamento e participação direta.²⁹

Um estudo realizado com o objetivo de compreender os sentimentos relacionados à paternidade e ao envolvimento paterno destacou o sentimento de satisfação dos pais em exercer este papel e a auto avaliação como bons pais, presentes e próximos de seus filhos e críticos quanto a sua participação no dia dia das crianças. Tendo em vista que, neste estudo citado, os pais foram convidados a participar do estudo pela própria pesquisadora, é provável que eles fossem pais envolvidos e preocupados com o papel de pai a ponto de aceitarem participar de um estudo sobre o tema.²⁶

De igual modo, os pais também apresentam preocupações com o cuidado do filho e questões de casa e assistência à esposa.³⁰ Fatores culturais também afetam a paternidade. Desta forma, numa sociedade que preza o individualismo, a chegada de um bebê pode ser a primeira experiência de doação ao outro. É importante destacar que a chegada de um filho é a marca da passagem das gerações e os custos materiais com o mesmo não são desprezíveis.³¹

É importante destacar que a paternidade inicia um momento importante na vida do homem e, com isso, estabelece uma complexidade de habilidades e saberes necessários para explorar e adaptar-se às responsabilidades que o relacionamento com o filho exige. Porém, se ver como pai exige mais que o desejo de ser, porque a falta de

perspectiva e confiança, junto com mitos, a falas concepções e a forma como as pessoas reagem ao homem em transição para a paternidade, podem ter consequências significativas sobre a maneira como ele vê a si mesmo e se adapta ao novo papel.³¹

A partir de uma pesquisa realizada por Balancho³², sendo o tipo qualitativo, de estilo fenomenológico com o objetivo de caracterizar as percepções relativas aos significados, funções e valorações inerentes à atual paternidade, na sociedade portuguesa e num grupo social e econômico específico observou-se que os pais e os avósapóiam a visão de mudança; na representação que têm do pai consideram que há uma clara transformação na forma de definir, conceitualizar e descrever o pai das duas últimas gerações. Neste contexto, há uma transformação ocorrendo, e tal mudança diz respeito a aquele a que aqui chamamos o pai atual ser percebido como mais sensível, mais presente, mais próximo afetivamente e mais compreensivo, ou seja, indiciando uma mudança para melhor.³²

Ainda a partir deste estudo, uma grande parte das diferenças encontradas entre os pais foram interpretadas, sobretudo, como diferenças atribuíveis a fatores culturais e subculturais. Os pais deste estudo demonstraram ter sido tocados e expostos ou construídos novos entendimentos, atualizados e reformulados sobre o papel do pai.³²

No que se refere às características específicas que os pais mais considerem importantes na definição da paternidade são elas: transmitir valores sociais e pessoais, ser um exemplo, formar a longo prazo, amparar/ajudar e ser amigo/estar presente. Os pais que se auto avaliam positivamente, o considerem porque dão e expressam amor, porque se sentem amados e porque são pessoas abertas às partilhas de idéias. Assim, para os pais da atualidade ser pai é, sobretudo, amor e afeto, depois de educador e brincalhão. Que seja gerador de vida ou financeiro, tal característica deixou de ser a única forma relevante de definir a paternidade. Estes definem se como importante na transmissão de valores, na disciplina, na expressão afetiva e na brincadeira, além do apoio econômico.¹¹

É importante destacar que um novo modelo de paternidade vem surgindo, com a imagem de um pai em transformação, emergente, novo, renovado, feliz por ser quem é e por, em algumas coisas essenciais da relação com os filhos, se diferenciar do pai que teve. Estes podem ser observados como um pai que partilha as tarefas com a companheira e assim oferece o vislumbre de um pai que já gosta de ser como é, mas

está pronto a melhorar e sabe o que quer mudar. As vidas dos filhos parecem melhorar de forma significativa e encontrar melhores equilíbrios de o pai dela fizer parte, porém, este tem que ser um pai presente, capaz de cuidar no âmbito diário e físico, mas também no emocional.¹¹

Partindo deste pressuposto, é importante destacar que a sociedade de hoje não se conforma com pais indiferentes, porque os filhos, geralmente, precisam deles para crescer com equilíbrio. Para que esta mudança ocorra, deve-se, para começar, abandonar o modelo de pensamento patriarcal do passado, onde os pais tinham apenas uma função permitida e possível. Por este ângulo, espera-se que este pai transformado reproduza da maternidade aquilo que ela tem de bom e a que ele lhe fizer sentido sem perder tudo o que tem de particular e diferente da mãe. É possível firmar que é desta composição que vem a riqueza da educação a dois.¹¹

A imensa complexidade do fenômeno da paternidade possibilita ao ser humano se sentir mais construtores do que espectadores daquilo que será o futuro. Deste modo, a função do homem na família, em particular na relação com os filhos, está a ser criada por cada um, num caminho que produzirá marcas e tendências. É importante que hoje e sempre cada pai se sinta em busca de um caminho pessoal de descoberta da melhor forma de ser pai, para dar sentido e corresponder às suas necessidades e vontade, e às daqueles a quem deu a vida.⁵

Para que possamos rever os conceitos sobre as funções femininas e masculinas, dentro da família, é necessário pensar e debater modelos de maternidade e paternidade, atribuindo assim, novos significados e possibilidades ao papel do pai no seio da família.³³ Para tanto, a partir deste estudo de natureza qualitativa do tipo transversal com a realização de entrevistas aos pais, buscou-se compreender de que forma a paternidade é vivenciada na ótica dos pais sob a perspectiva de gênero.

MÉTODO

Tratou-se de um estudo de natureza qualitativa, tipo transversal. Minayo³⁴ afirma que o estudo qualitativo tem por objetivo mostrar dado, indicadores e tendências observáveis ou produzir modelos teóricos abstratos com aplicabilidade prática. Ainda de acordo com a autora, este tipo de pesquisa responde a questões particulares e se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Desta forma, trabalha com um universo de significados que corresponde a um espaço mais profundo das relações que não pode ser reduzida a operacionalização de variáveis.³⁴

Minayo³⁴ afirma que os autores que seguem o modelo qualitativo não se preocupam em quantificar, mas sim, em compreender e explicar a dinâmica das relações. Sendo assim, trabalha, com a vivência, a experiência, com o cotidiano e também com a compreensão das estruturas e instituições como resultadas da ação do ser humano.

Local do estudo

A presente pesquisa foi realizada no serviço ambulatorial de pediatria de um Hospital Escola de referência na Cidade do Recife. O Ambulatório Pediátrico no qual foi realizada a pesquisa é referência no tratamento de patologias de alta complexidade para todo o estado de Pernambuco, tais como genética e fissuras lábios-parentais.

Com uma equipe multidisciplinar especializada em pediatria, o ambulatório geral de pediatria atende cerca de 2 mil crianças por mês. A fim de prestar um atendimento exemplar, o Ambulatório disponibiliza tratamentos especializados em neurologia, gastroenterologia, ortopedia, reumatologia, dermatologia, oftalmologia, otorrinolaringologia, hematologia, pneumologia, otorrinolaringologia, endocrinologia, psiquiatria (momentaneamente, o serviço não está abrindo fichas novas), fonoaudiologia, fisioterapia motora e respiratória, nutrição, odontopediatria, neurocirurgia e eletrocefalograma, nefrologia, cardiologia, cirurgia pediátrica e cirurgia plástica, urologia, hepatologia, alergologia e imunologia, entre outros.

Período do estudo

O estudo foi desenvolvido de abril à setembro de 2018. O estudo apenas aconteceu após a avaliação e aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Instituição hospitalar de referência.

População do estudo

A população do estudo foi constituída por pais acompanhantes dos filhos em um serviço ambulatorial de pediatria de um Hospital Escola de referência da Cidade do Recife.

Amostragem intencional e por conveniência. Fechamento do tamanho amostral por saturação. A saturação trata-se do momento no trabalho de campo em que a coleta de novos dados não traria mais explicações para o objeto estudado. Desta forma, nas pesquisas qualitativas, as amostras não devem ser pensadas por quantidade. Mas a sua construção precisa abranger uma série de decisões não sobre quantos indivíduos serão ouvidos, mas sobre a abrangência dos atores sociais, da seleção dos participantes e das condições dessa seleção. Esses elementos precisam ficar claros na metodologia de investigação, tendo em vista que eles interferem na qualidade da investigação.³⁵

Certamente o número de pessoas é menos importante do que a dedicação de enxergar todas as possibilidades de se aproximar do objeto empiricamente, prestando-se atenção a todas as suas dimensões e interconexões³⁵

Crítérios de procedimentos para seleção de participantes

Como critérios de inclusão para o presente estudo tivemos: homens a partir de 18 anos, acompanhando seu primeiro filho no serviço de Ambulatório de Pediatria do Hospital de referência, residir no estado de Pernambuco e morar na mesma residência do filho e da mãe deste.

Como critérios de exclusão tivemos: homens com menos de 18 anos, ou aqueles acima de 18 anos, mas que não estão acompanhando seus filhos no serviço do Ambulatório de Pediatria do Hospital de referência e homens que residem fora do estado de Pernambuco e não morem na mesma residência do filho.

Procedimento de captação e acompanhamento dos participantes

Após a aprovação no Comitê de Ética (2.624.091/2018), foi iniciada a coleta de dados. Os participantes foram captados de forma aleatória pela pesquisadora responsável pelo estudo. O contato com os pais foi feito por ocasião de sua presença no ambulatório. Foram realizados convites para a participação da pesquisa que só foi iniciada após a leitura do TCLE pelos pais. Todos os participantes tinham filhos inseridos/as nos serviços de atendimento Ambulatorial Pediátrico do Hospital de Referência.

Entrou-se em contato com os pais que acompanhavam seus filhos/as às consultas pessoalmente através de abordagem durante as consultas. Neste primeiro contato, os pais receberão o convite para participar da pesquisa e foram instruídos quanto ao objetivo do estudo. Após a aceitação do entrevistado e assinatura do TCLE iniciou-se a entrevista.

Procedimentos para Coleta e Análise de Dados

Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada através de entrevistas individuais semiestruturadas, iniciadas com a seguinte questão: Como você vivencia a paternidade? A fim de dar conta dos objetivos específicos, seguiu-se um roteiro com algumas questões norteadoras: 1. Como você se vê como pai dentro da dinâmica da sua família? 2. Qual o seu papel no desenvolvimento de seu(s) filho(s)/ filha(s)?

Os entrevistados foram encontrados de forma aleatória na sala de espera do ambulatório de pediatria do Hospital de Referência situado na Região de Recife. Ao serem abordados foi explicado sobre a que se referia o projeto e após o consentimento do participante, estes eram levados para uma sala fechada com duas cadeiras e uma mesa. Na sala estava presente apenas a pesquisadora com o uso de gravador, papel e caneta. Observou-se uma disponibilidade para participar da entrevista de forma colaborativa. No momento em que eram convidados, os pais apresentavam surpresa, comentando que normalmente eram as mães que participavam destes procedimentos. Tal fato possibilita refletir sobre a prevalência da mãe como principal cuidadora.

A questão norteadora deve ser construída de maneira que permita dar início ao diálogo entre pesquisador e garanta a liberdade tanto para a descrição do entrevistado quanto para que sejam feitas novas formulações no transcorrer da conversa.³⁶ Partindo deste pressuposto, as entrevistas foram iniciadas com as perguntas norteadoras e as seguintes foram realizadas de forma mais flexível, adaptando-se as características dos entrevistados, inclusive aqueles que tinham dificuldade de se expressar, permitindo a livre expressão do sujeito.

Chamou atenção ao fato de que, ao ser chamado p pesquisa, o pai expressava um certo estranhamento em ser feito o convite a ele e não a mãe. Ao ser convidado, o participante era levado para um consultório fechado, onde iniciava-se entrevista. No

momento da entrevista, ficava apenas a entrevistadora e o pai para que pudesse ficar a vontade, exercendo assim o sigilo das informações.

Instrumentos

Foi utilizada como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada. A entrevista semiestruturada é uma das formas para coletar dados tendo uma das características à utilização de um roteiro previamente elaborado. Ela está inserida em um espectro conceitual maior que é a interação propriamente dita que se dá no momento da coleta. Nesse sentido, a entrevista pode ser entendida como um processo de interação social, verbal e não verbal, que ocorre face a face, entre um pesquisador, que tem um objetivo previamente definido, e um entrevistado que, supostamente, possui a informação que possibilita estudar o fenômeno em pauta, e cuja mediação ocorre, principalmente, por meio da linguagem.³⁷

Pelo fato de a entrevista ser um processo de interação social os dados são de natureza social, e isso precisa ser levado em consideração na interpretação dos resultados. Dessa forma, um dos primeiros passos podem ser a adequação dos roteiros como forma de preparar o pesquisador e se preparar, organizar e tomar ciência do processo de coleta de informações.³⁷

Processamento de análise de dados

Após prévia autorização do participante, as entrevistas foram gravadas por um gravador e um celular, e posteriormente, transcritas, na íntegra, e digitadas no Word. Após a transcrição das entrevistas, estas foram apagadas. As entrevistas foram classificadas por ordem de acontecimentos e mantido o sigilo da fala de cada participante. Ainda em relação ao sigilo são utilizados nomes fictícios de forma que não exponha a singularidade do entrevistado.

De acordo com Minayo³⁴, a análise de conteúdo se refere a técnicas de pesquisa que possibilitam tornar replicáveis e válidas inferências sobre dados de um determinado contexto, por meio de procedimentos especializados e científicos. Utilizou-se da técnica de análise temática de conteúdo tal como apresentada pela mesma. Ainda de acordo com a mesma, a técnica de Análise Temática de Conteúdo possui três passos; Pré-análise, Exploração de Material ou codificação e tratamento de resultados obtidos e análise de conteúdo.³⁴

Na primeira fase, denominada pré-análise, arruma-se o material a ser analisado. Nesse momento, de acordo com os objetivos e questões de estudo, definimos principalmente, unidade de registro, unidade de contexto, trechos significativos e categorias.³⁴

Na segunda fase, denominada exploração de material, conforme afirma Minayo³⁴, colocamos em prática o que foi definido na fase anterior, assim é considerada a fase mais longa. Pode haver necessidade de serem realizadas várias leituras de um mesmo material com ocorreu na realização deste estudo.

Na terceira fase, denominada tratamento de resultados obtidos e análise de dados, ocorre à organização e análise de dados, onde é necessário descrever com entendimento como os dados serão organizados e analisados. Nesta fase devemos desvelar o conteúdo implícito ao que está sendo manifesto³⁴, conforme foi feito. Sem excluir as informações estatísticas, a investigação deve se voltar, por exemplo, para ideologias, tendências e outras determinações características dos fenômenos que estamos analisando. Por fim, entende-se esta análise como uma técnica de interpretação de textos, na qual, a busca deve-se voltar, por exemplo, para ideologias, tendências e outras determinações características dos fenômenos que estamos analisando.³⁴

RESULTADOS

Artigo submetido para a revista *Psicologia: reflexão e crítica*.

A EXPERIÊNCIA DA PATERNIDADE: UM ESTUDO QUALITATIVO A PARTIR DA PERSPECTIVA DE GÊNERO

THE EXPERIENCE OF FATHERHOOD: A QUALITATIVE STUDY FROM THE GENDER PERSPECTIVE

Tábatha Bezerra Oliveira

Mestranda do curso Psicologia da Saúde da Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS.

Especialista em Terapia de Família e Casal pela Universidade Federal de Pernambuco (2017).

Psicóloga clínica.

E-mail: tabatha_oliveira@hotmail.com

Thálita Cavalcanti Menezes da Silva

Psicóloga da Enfermaria de Clínica Médica do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP).

Mestre em Psicologia Clínica pela Universidade Católica de Pernambuco (2007) e Mestre em Educação para Profissões em Saúde pela Universidade de Maastricht, Holanda (2013).

Doutoranda em Psicologia Clínica pela UNICAP

E-mail: thalitamenezes25@yahoo.com.br

RESUMO

Cenário: A família configura-se um sistema dinâmico que exerce funções importantes para a sociedade, tais como: função reprodutora, o provimento de afeto entre seus membros, a educação e a socialização de suas crianças. A vida familiar passou por mudanças nos últimos 20 anos. Desta forma, mudaram os padrões de relacionamento entre os membros da família e as posições ocupadas por homens e mulheres tem-se alterado profundamente. Em virtude dessas mudanças nos papéis e nas relações de gênero, dentro do sistema familiar, novos modos de organização e vivências de papéis e tarefas surgem entre os membros **Objetivo:** Compreender a paternidade na

contemporaneidade a partir da perspectiva de gênero. **Método:** Pesquisa de natureza qualitativa, descritiva, tipo corte transversal. Amostragem intencional e por conveniência. Fechamento do tamanho amostral por saturação. Entrevistas semiestruturadas foram conduzidas pela pesquisadora responsável e gravadas, com a devida permissão dos participantes da pesquisa. Posteriormente, cada entrevista foi codificada por ordem de acontecimentos e transcritas na íntegra a fim de ser analisada. Utilizar-se-á a técnica de Análise Temática de Conteúdo descrita por Minayo a fim de se chegar a temas e categorias de análise. Os temas e as categorias foram discutidos a partir da literatura nacional e internacional sobre a temática em uma perspectiva sistêmica. **Aspectos Éticos:** O estudo seguiu as diretrizes da resolução 510/2016 do Conselho Nacional em Saúde para pesquisas com seres humanos. A pesquisa terá seu início apenas após a apreciação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos do local onde ocorrerá o estudo. **Resultados: O estudo contribuiu para o debate atual dos estudos brasileiros sobre a paternidade a partir da perspectiva de gênero.**

Palavras chaves: Paternidade. Desenvolvimento Infantil. Relações de Gênero

INTRODUÇÃO

A família se define em um conjunto de normas, práticas e valores que têm seu lugar, seu tempo e uma história, sendo assim, é uma construção social¹. Neste contexto, a evolução social contribuiu com a evolução do conceito de família fazendo surgir novos tipos de organização familiar, onde variam a estrutura, a dinâmica, a cultura, as relações e funções tornando a sua compreensão mais complexa.²

Partindo da perspectiva de família como sistema, faz-se semelhante a um organismo vivo e por isso deve ser analisada como um todo onde cada membro é o que é por si mesmo e pelas relações que estabelece com os outros. Estes membros procuram estabelecer para si e para os outros membros da família significados, o poder, a formação e distribuição de afetos.²

As famílias são constituídas por uma cola que estica, mas nunca se soltam. Isto porque o ponto essencial é que a mudança em uma pessoa muda o sistema.³ Isto quer dizer que a família tem seu movimento próprio dentro de um sistema maior e mais amplo que é a sociedade onde está incluída.⁴

Comumente os grupos familiares, enquanto sistemas organizados mantêm uma relação de interdependência entre seus membros e tendem à coesão. Todavia, em face de situações consideradas adversas podem sofrer alterações e mudanças em sua

dinâmica levando à instabilidade e à crise.⁴ Desta forma, entende-se que a família constitui um sistema dinâmico o qual contém outros subsistemas em relação. Enquanto sistema dinâmico e aberto, a família desempenha papéis importantes para a sociedade, tais como: função reprodutora, o provimento de afeto entre seus membros, a educação e a socialização de suas crianças.³

A vida familiar passou por alterações nos últimos vinte anos. As transformações no tradicional arranjo familiar, casal com filhos, demonstram aspectos significativos destas transformações sociais e culturais. Esposas e filhos participam de forma mais presente em atividades remuneradas complementando e, muitas vezes, sendo responsáveis pela renda familiar. Deste modo, atribuir ao pai – aquele que outrora fora considerado o “chefe” da casa – as responsabilidades de manutenção da família, promovem uma redefinição nos padrões de organização e sociabilidade familiar. Desta forma, mudaram os padrões de relacionamento entre os membros da família e as posições ocupadas por homens e mulheres tem se alterado profundamente.⁵

Tendo em vista a presença de diferentes configurações familiares nas sociedades ocidentais contemporâneas é de fundamental importância a produção de estudos e pesquisas que abarquem as modificações vivenciadas por cada membro no que concerne a seus papéis e funções.⁶ Isso significa que os estudos precisam inserir em sua metodologia as interpelações que os membros familiares mantêm entre si e a união do sistema familiar atrelado ao contexto cultural, histórico e social.⁷

Cabe aqui, destacar a definição do conceito de gênero. Gênero, de acordo com Grosso⁸ define-se como uma categoria utilizada para as relações sociais nas quais compreende homens e mulheres, relações historicamente estabelecidas e expressas pelos diferentes discursos sociais.⁹

O campo de estudos que hoje se refere no Brasil de gênero ou relações de gênero, de acordo com Grosso⁸, surge nos anos 1970/1980 em torno da discussão da condição feminina. Havia a reflexão que era necessária a reunião das mulheres sem os homens, pois haviam sido silenciadas ao longo da história. Desta forma, a ausência de homens era uma maneira de assegurar a palavra das mulheres.⁹

De acordo com Birolli¹, gênero é definido como a construção social do significado de ser homem e ser mulher e atribuição de características, habilidades e funções fornecidas de acordo com seu sexo. Para Louro⁴, o corpo só se torna concebível

no âmbito da cultura e da linguagem. Desta forma, compreende-se por gênero a construção social do significado de ser mulher e de ser homem. Tal construção estabelece características, habilidades e funções aos indivíduos de acordo com o seu sexo.³O gênero serve para determinar tudo que é social, cultural e historicamente estabelecido. Ademais, gênero é mutável, algo que está permanentemente em mudança, está sendo todo tempo ressignificado pelas interações entre indivíduos do sexo masculino e feminino.⁹

O gênero é uma categoria fundamental para se pensar os diferentes posicionamentos e relações identitárias em família¹. Os lugares e papéis atribuídos a homens e mulheres no que tange a dinâmica familiar veio, ao longo da história, sendo transformado a partir das diferentes concepções sobre o masculino e o feminino.¹⁰ Não existe uma determinação natural dos comportamentos de homens e mulheres, embora existam inúmeras regras sociais colocadas numa determinação biológica diferencial dos sexos. Exemplos mais corriqueiros destes são observados nas expressões como, “mulher não pode levantar peso” ou “homem não tem jeito para cuidar de criança”.⁹

Tal explicação de ordem natural não passa de uma definição ideológica que serve para justificar os comportamentos sociais de homens e mulheres em determinadas sociedades. Tendo em vista que a sociedade estabelece distribuição de responsabilidades que são indiferentes às vontades das pessoas, observa-se a esfera doméstica como o espaço próprio do gênero feminino e a esfera pública própria do gênero masculino. Portanto, a existência de gênero, para Carloto¹¹ diz respeito à manifestação de uma desigual distribuição de responsabilidade na produção social da existência humana.

É na instituição família, que faz parte de um grupo social, que muitos dos comportamentos rotulados que versam sobre o que seriam funções de homem e funções de mulher são ensinados e aprendidos. Em alguns casos, homens e mulheres são socializados, a partir de suas marcações biológicas que se tornam determinação de sua identidade. Tal premissa impede que novas formas de vivenciar a masculinidade e a feminilidade sejam pensadas e exercidas; dentre elas o exercício dos papéis de pai e mãe.¹² Isto quer dizer que, o fato de pertencer a um gênero ou outro, ser menino ou menina, está sujeita as referencias iniciais no mundo. Desta forma, cada sujeito assume as relações sociais, configurando uma identidade pessoal, uma história de vida e um

projeto de vida e com isto, o quem somos vai se constituindo através das relações com os outros e com o mundo.¹¹

Por mais que existam transformações constantes, nos dias atuais, a família continua a reproduzir os modelos anteriores de paternidade e maternidade as quais descrevem a figura masculina como o pai provedor financeiro e a figura feminina como a mãe provedora afetiva, por exemplo.¹² Porém, é importante destacar que, nas últimas décadas, muito vem se conquistando no que diz respeito à quebra do padrão da mulher submissa e dependente do homem, que não trabalha fora e é mãe e esposa em tempo integral. Da mesma forma, os homens têm se concedido passar mais tempo com seus (as) filhos (as), ganharem menos que suas companheiras e dividirem as tarefas domésticas, por exemplo.¹²

Em função dessas mudanças nos papéis e nas relações de gênero, dentro do sistema familiar, novos modos de organização e vivência de papéis e tarefas surgem entre os seus membros. Como por exemplo, à figura paterna era imposta uma autoridade irrevogável semelhante a divina e o seu papel jamais deveria ser contrariado. Com o passar dos tempos, essa autoridade perde intensidade, surgindo um pai amistoso e tolerante, representado pela compaixão.¹³ Atualmente os pais estão sendo convidados a assumirem atribuições e exigências provenientes de uma sociedade aberta para novas conquistas femininas (inserção no mercado de trabalho) e masculinas.¹⁴

A partir de uma revisão de literatura realizada por Botton, Barcinsk e Strey⁷ no ano de 2015 em Rio Grande do Sul com o objetivo de analisar como o exercício da paternidade e da maternidade é influenciado por estes estereótipos e também de compreender a prática dos papéis parentais no cenário familiar de acordo com os aspectos de gênero, foi observado que a configuração familiar mais comum na atualidade é a que oscila entre o tradicional ao contemporâneo, o estereotipado ao rompimento desses modelos tradicionais, por inúmeros homens e mulheres, pais e mães.⁷

A partir desta perspectiva surge uma nova compreensão de ser pai, onde ambos – pai e mãe – compartilham tarefas educativas e de organização do cotidiano. Ambos têm a oportunidade de expor seus sentimentos sem necessitar se afirmarem sexualmente.⁷

Em um recente estudo realizado com pais com idade média de trinta e cinco anos com o objetivo de investigar o lugar e a função do pai na sociedade contemporânea, verificou-se que o exercício da paternidade tem se configurado como um grande desafio na sociedade atual isto porque, observou-se que exige muito esforço e dedicação, além de disponibilidade interna e de tempo.¹⁵

Ainda neste estudo, conclui-se que o pai moderno, frente a tantas modificações sociais, tem buscado encontrar seu lugar. Porém, embora de forma ainda iniciante, este vem procurando agrupar a função paterna a vida e, assim, estabelecer seu papel e lugar, nem autoritário ou tampouco excluído da relação mãe-filho, mas simplesmente essencial no que se refere à satisfação de seu próprio desejo, ao desenvolvimento emocional dos filhos e consequentemente de toda a família.¹⁵

É importante destacar que o Ministério da Saúde aponta para a importância do envolvimento consciente e ativo do pai como sendo positivo não apenas para as crianças e mulheres, mas especialmente para si mesmos e isso por aproximá-los definitivamente da arena do afeto e do cuidado. Afirmando, assim, a importância da participação dos pais no cuidado e educação das crianças.

Para que se possam rever os conceitos acerca das funções femininas e masculinas, dentro da família, parece essencial que modelos alternativos de maternidade e paternidade sejam pensados, debatidos e promovidos. Para tanto, seria necessário atribuir um novo significado ao papel do pai no seio da família.¹⁷ Desta forma, este estudo tem como objetivo compreender de que forma se dá a vivência da paternidade sob o olhar da perspectiva de gênero.

MÉTODO

Esta pesquisa de natureza qualitativa do tipo transversal baseia-se nas entrevistas realizadas com pais acompanhantes dos filhos em um serviço ambulatorial de pediatria de um Hospital Escola de referência da Cidade do Recife. Os critérios de inclusão foram: homens a partir de 18 anos, acompanhando seu filho nos serviços do Ambulatório de Pediatria do Hospital de referência e morar na mesma residência dos filhos.

Após a aprovação no Comitê de Ética (2.624.091/2018), foi iniciada a coleta de dados. Os participantes foram captados de forma intencional pela pesquisadora responsável pelo estudo. O contato com os pais foi feito por ocasião de sua presença no ambulatório. Foram realizados convites para a participação da pesquisa que só foi iniciada após a leitura do TCLE pelos pais.

A coleta de dados foi realizada através de entrevistas individuais semiestruturadas, iniciadas com a seguinte questão: Como você vivencia a paternidade? A fim de dar conta dos objetivos específicos, seguiu-se um roteiro com algumas questões norteadoras: 1. Como você se vê como pai dentro da dinâmica da sua família? 2. Qual o seu papel no desenvolvimento de seu(s) filho(s)/ filha(s)?

A entrevista semiestruturada¹⁹ é uma das formas para coletar dados tendo uma das características a utilização de um roteiro previamente elaborado. Ela está inserida em um espectro conceitual maior que é a interação propriamente dita que se dá no momento da coleta. Nesse sentido, a entrevista pode ser entendida como um processo de interação social, verbal e não verbal, que ocorre face a face, entre um pesquisador, que tem um objetivo previamente definido, e um entrevistado que, supostamente, possui a informação que possibilita estudar o fenômeno em pauta, e cuja mediação ocorre, principalmente, por meio da linguagem.¹⁹

Após prévia autorização do participante, as entrevistas foram gravadas por um gravador e um celular, e posteriormente, transcritas, na íntegra, e digitadas no Word. Foram considerados, também, todo o tipo de comunicação dos pacientes observados na coleta de dados, como suspiros, expressões faciais, choro, sorrisos, etc. Após a transcrição das entrevistas, estas foram apagadas. As entrevistas foram classificadas por ordem de acontecimentos e mantido o sigilo da fala de cada participante. Ainda em

relação ao sigilo são utilizados nomes fictícios de forma que não exponha a singularidade do entrevistado.

Caracterização da amostra

A amostra foi composta por 9 homens, pais do primeiro filho, sendo este do primeiro matrimônio ou não, católicos ou evangélicos, entre 25 e 35 anos com ensino médio completo acompanhando seu filho nos serviços do Ambulatório de Pediatria do Hospital de referência cuja residência é a mesma do filho, situada na cidade do Recife.

Após a realização da análise de conteúdo de Minayo¹⁸, foram elaborados temas: (1) experiências, (2) noções sobre paternidade e (3) cuidado paterno.

Tema 1: Experiências da paternidade

Os participantes, de uma forma geral, referem que ser pai é uma experiência muito importante e fundamental na vida de um homem, sendo vivenciada com muito afeto. Observa-se que a transição para a paternidade é um momento desafiador na vida dos homens, de maneira que eles se ajustam às alegrias, sonhos, desafios e necessidades representadas pelo papel de pai.¹⁹ O termo transição serve para descrever um processo de modificação de uma vida, uma mudança na forma de ser ou de estar. Isto porque, o nascimento do primeiro filho, é a primeira experiência de parentalidade vivida pelo casal.²⁰

É importante ressaltar que as modificações sociais abriram espaços para uma experiência mais presente da paternidade. Tais modificações dizem respeito a consolidação do papel da mulher no mercado e com isso, a necessidade de uma divisão mais igualitária das tarefas referentes aos filhos e ao lar.²¹ Constatou-se que diante destas mudanças, o desafio de ser pai é ainda mais evidenciado, visto que, uma parcela cada vez mais significativa de pais não preenche apenas o papel de provedor, autoridade, como antes, mas também de educador.²² Além disso, observa-se que na atualidade os pais, estão formando uma nova geração de crianças cujas práticas de cuidados serão observadas e realizadas, cada vez mais como compartilhadas, tanto no sentido emocional, como no sentido prático.²³

O sentido de ser pai vivenciado pelos pais atualmente, compreende um foco maior na construção do vínculo pais-filhos.²⁴ O pai não é mais o guardião moral que representa o símbolo de masculinidade para seus filhos homens ou o disciplinador

severo como era promovido nas gerações anteriores. Agora, os pais têm vários papéis em suas famílias, como o de companheiro e prestador de cuidado²⁵.

É importante destacar, que os pais contribuem de diversas formas sendo importantes e singulares para seus filhos²⁵. Tanto os pais, como as mães, exercem papéis cruciais nos cuidados com o filho, isto porque, ambos podem participar tanto da família, como da criação do filho²⁶. Neste sentido, apesar de modelos antigos arraigados, os pais têm a consciência de que não é o bastante apenas representar a norma e a correção dos filhos, mas também construir e desfrutar de intimidade, proximidade e convivência²⁴ como mostram as falas a seguir:

“Para mim ser pai? É a melhor coisa que existe, uma das melhores coisas que existe, né? Porque tem coisa melhor... nada melhor do que você chegar em casa cansado e “papai, papai”. Entrevistado 1

“Assim, para mim, hoje eu vivencio a paternidade com o maior prazer do mundo, né? Coisas que... me ensinou muita coisa, no momento que ele nasceu até agora tenho aprendido muita coisa com ele. (José, 31 anos)

*“Ah, deixar o seu legado, sei lá, continuar a sua essência no mundo. Porque quer queira ou não é. Tem um pouquinho, ou 50% de nós dentro dele, de mim dentro dele e é como se eu já estivesse vivo, eu penso assim.”
(Carlos, 30 anos)*

Desta forma, a partir das respostas citadas acima observa-se que a paternidade é experimentada como uma experiência boa e prazerosa. É importante destacar também que, com a nova função de pai, surgem novas obrigações e responsabilidades trazendo a oportunidade de um grande aprendizado.²⁴ Ao passar pela transição para a paternidade, os homens começam tanto a pensar diferentemente acerca de si, quanto a se comportar diferente em suas vidas e relacionamentos. Neste contexto, este processo de transição envolve a questão de como os papéis de paternidade são imaginados, desejados ou temidos. Isto posto, o homem se torna alguém que ele não imaginaria se não fosse pai³⁹.

É observado que, neste cenário novas formas de convívio vêm sendo instituídas e a figura paterna tem se construído como uma relação fraterna, sendo possível observar

certo apagamento da relação parental de forma autoritária, na medida em que o pai vem se posicionando como mais amigo dos seus filhos. Uma das maneiras de compreendermos que os pais têm relacionamentos íntimos e impactantes com seus filhos é que homens mudam quando se tornam pais e tais mudanças permanecem ao longo do tempo com eles³¹.

Desta forma, a paternidade inicia um momento fundamental na vida do homem e, com isso, estabelece uma complexidade de competências e saberes necessários para explorar e adaptar-se às responsabilidades que o relacionamento com o filho exige³². Todavia, embora a experiência da paternidade insira novas rotinas e novos desafios para os pais, estes se sentem envolvidos nestas novas rotinas e sintam-se realizados, desejando estar mais tempo com a família. A partir deste pressuposto, verifica-se que o nascimento de um primeiro filho vai acarretar um conjunto de reorganização a nível individual, conjugal e social, que possibilitam, causar ansiedade e/ou perturbação emocional, como também, constituir-se como uma oportunidade de desenvolvimento²².

Os depoimentos destes pais abaixo confirmam as argumentações acerca dos sentimentos de realização, acima expostos:

“Não tem paixão melhor, não tem sensação melhor do que ser pai... eu acho que todo homem tem que ser pai.” (Fábio, 27 anos)

“ Eu acho que não tem explicação, é algo único e indescritível”. “Ser pai me ensinou muito... me ensinou demais e eu só tive aprendido com isso”. (Carlos, 30 anos)

“A cada dia uma nova aprendizagem”. (José, 44 anos)

“Cuidar do seu filho, dar atenção aos seus filhos. Dar mais, porque tem deles que não dão atenção. E se dedicar a eles, sair, levar para passear, para brincar. Dar o que eles às vezes pede, muitas besteira “a, eu não vou dar, eu não tenho” não, tem que correr

atrás, tem que dar, tem que trabalhar para isso”. (João, 31 anos)

Assim, como afirma Beltrame e Bottoli²⁷, para cada sociedade, família, casal e indivíduo há crenças, valores e afetos que fazem da relação pai e filho algo único. Neste contexto, de acordo com Freitas, Coelho e Silva²⁸, a partir de uma pesquisa realizada com dez homens, cujos filhos eram atendidos no ambulatório de puericultura de um hospital escola em João Pessoa, Paraíba, Brasil, verificou se que a paternidade é vivida pelos participantes de forma que variam em grau, natureza e intensidade.

Para alguns, por exemplo, o sentir-se pais apareceu com a notícia da gravidez, enquanto outros percebem-se pai, apenas, em estágio mais avançado da gestação quando os movimentos fetais eram perceptíveis. Neste sentido, a posição social dos indivíduos a partir do momento em que se sentiram pais, caracterizam-se sob formas diferentes de sentir a paternidade.²⁸

O novo perfil de pai que está sendo delineado visita o pai tradicional, dotando a paternidade de sentido mais amplo, percebendo-o desde a gravidez e dando partida ainda neste período a construção de vínculos afetivos que se firmarão até o nascimento.²⁹ Por consequência, ter um filho provoca a elaboração de um lugar anterior de filho como apoio para a responsabilidade frente a uma nova etapa. Isto porque, ao vir ao mundo, um descendente põe em movimento os lugares da cadeia geracional e como resultado representa afinidade da vida.²⁷ Como afirma Brandão³⁴, ao viver sua própria experiência de filho, de alguém que teve pai, um homem que lhe transmitiu um saber sobre a paternidade, pode segurar esta posição frente à demanda do filho.

Desta forma, tornar-se pai é um processo que reativa experiência em relação aos próprios pais, como pode observar nos depoimentos a seguir:

“ na verdade eu pretendo ser o exemplo do que meu pai foi para mim, eu pretendo ser para meu filho, dar exemplo... Meu pai não tinha nada e formou um patrimônio onde a gente mora até hoje. Meu pai não tinha nada e transformou, fez um patrimônio, incrível, deixou para os filhos... foi um exemplo” (Jose, 31 anos).

“... semelhante ou que via do meu pai, eu queria ser igual. Me espelhava nele. Meu pai para mim era mais que um herói, era um modelo...eu me espelhava nele. [...] O que ele me ensinou foi a ser uma pessoa assim honesta, tem que passar honestidade e nunca querer ter aquilo que não consegue, não pode. ” (Mário, 44 anos)

Como observa-se nas falas acima, a referência do papel do pai tende a interferir na maneira como cuidam e interagem com seus filhos, influenciando em suas práticas parentais, sendo em muitos casos, o próprio pai a referência para o pai que é ou deseja ser. Além disto, é necessário considerar que a compreensão dos pais é influenciada pelas características pessoais deste, da criança e do contexto em que o indivíduo está inserido.²⁹ As mudanças que ocorrem no processo de transição para a paternidade dão forma aos comportamentos dos pais, tanto através de modelos (tentando repetir os padrões de exemplos positivos providos pelos pais), quanto a partir de uma reconfiguração.³⁰

Partindo deste pressuposto, este homem quando torna-se pai passa a enxergar os esforços e as boas intenções do próprio pai, assim como, consegue visualizar o que este poderia ter feito e não fez. E de forma igual, remete ao homem suas mágoas em relação ao próprio pai, mas permite, sobretudo, a possibilidade de fazer diferente com o próprio filho. Isto quer dizer que, através do seu genitor, o homem busca construir a sua forma de ser pai, e neste processo, cria para si um novo pai, o qual possui características do pai que teve e da sua própria maneira de ser.³⁰ Desta maneira, aderir ao papel de pai causa uma reflexão no homem, que neste processo, começa a avaliar como foi criado e como quer ser na condição de pai, seus valores, sua moral e seu comportamento.¹⁹

Observa-se que os pais, ao se descreverem como pai, estes, mencionam aspectos relacionados com as experiências a representações vividas com seu próprio pai. Desta forma, a constituição e a atividade da paternidade desses pais parecem possuir representações do que o homem acha que é e o que aprendeu com o próprio pai.³⁰

Neste contexto a transmissão de crenças e valores que circulam no sistema de determinado contexto, acrescida das questões transgeracionais, compõe a forma de ser e estar do sujeito. A determinação de modelos determinados sócio- histórico e

culturalmente acaba valorizando as relações num processo contrário à expressão da subjetividade e da singularidade de cada sujeito, formando assim, sujeitos aprisionados a comportamentos e idéias acerca do que é certo e errado. Assim, para que tal pensamento seja modificado é preciso um processo de conscientização sobre os aspectos que estão implicados na nossa forma de ver, perceber e agir.²⁹

A partir da entrevista realizada e das respostas obtidas verifica-se conceitos de como a paternidade é vivenciada na atualidade pelos pais e o que os mesmos pensam sobre este tema. Também como, o significado de ser pai para os homens, levando em consideração de que forma estes reconhecem e conceituam sobre seu papel na família.

Embora os pais estejam mais afetuosos e demonstrando seus sentimentos para os filhos, os comportamentos que se referem a atender diariamente suas necessidades, ainda ficam atrás dentre as tarefas exercidas e reconhecidas como paternas. Isto quer dizer que, são as mães que ainda estão mais implicadas nas tarefas de acompanhar e interagir com suas crianças³¹. Sobre isto é possível afirmar que a mudanças como entrada da mulher no mundo do trabalho, o aumento da participação do pai no cuidado e mesmo a compromisso em aderir à identidade de “novo pai” não anulam as marcas da construção social e familiar em torno do pai autoritário e provedor.²⁴

No que se refere aos fatores culturais podemos destacar as diferenças de gênero que atuam delimitando qual é o papel de homens e mulheres na sociedade³². Gênero é um conceito que se refere à construção social do sexo. Há machos e fêmeas na espécie humana, porém, a qualidade de ser homem e ser mulher é condição realizada pela cultura. Com tal perspectiva, rejeita-se a idéia de uma explicação exaustiva, intemporal e universal dos eventos ou fenômenos singulares.³³

Observa-se que não são precisamente as características sexuais em uma dada sociedade e em um dado momento histórico que se configura o que é masculino ou feminino, mas é a maneira como essas características são representadas ou valorizadas e aquilo que se diz ou se pensa sobre elas. Porém, ao se direcionar o foco para o caráter social, não há a pretensão de negar gênero com ou sobre corpos sexuados. Assim, não é negada a biologia, mas enfatizado a construção social e histórica sobre as características biológicas.⁴

De acordo com Grossi⁸, não há uma determinação natural dos comportamentos de homens e mulheres, apesar das inúmeras regras sociais colocadas numa suposta

determinação biológica diferencial dos sexos. Essa explicação da ordem natural é apenas concepção ideológica que serve para justificar os comportamentos sociais de homens e mulheres em determinada sociedade.⁸

A partir de uma pesquisa realizada por Costa¹, observou-se que a paternidade não é concebida apenas como “fazer filhos”, ela está relacionada também à capacidade de sustentá-los e educá-los. Sustentar os filhos é considerado uma responsabilidade masculina. Assim, fazer filhos pode servir para certificar atributo da paternidade¹.

Enfatizar o cuidado pessoal dos filhos e sua educação moral também pode ser visto como uma maneira de certificar que podem ser bons pais nestes aspectos²⁹. Assim, no que se concebe aos cuidados com os filhos, a mãe era identificada como cuidadora primária, enquanto o pai como provedor financeiro. Em oposição a isto, atualmente, essas funções não estão estabelecidas de forma clara e nem sendo desempenhada por somente um dos pais. Isto porque, os cuidados dos filhos é algo feito (em algumas famílias) em conjunto com a mãe.³²

Nos dias atuais os pais estão em processo de mudança, ampliando suas atividades e buscando aproximação e envolvimento a partir de uma relação afetiva significativa e afetiva com seu filho. Tal envolvimento e vinculação afetiva entre pais e filhos favorecerão para o desenvolvimento de relações mais autênticas, com trocas de afeto mais intensas e sólidas e com uma existência mais saudável para os pais e filhos²⁴.

Como podemos observar o exercício da paternidade passa por um período de mudança, em que há o reconhecimento da importância da representação paterna pelos pais e da necessidade de que este participe de maneira ativa nos cuidados dos filhos.³⁵ É possível observar uma forma de exercício de paternidade em crescimento no qual pais e mães participam no cuidado tanto ao que diz respeito às necessidades afetivas, quanto às necessidades financeiras, e assim, deslocando do homem a representação de provedor único como é possível observar nos depoimentos a seguir.³⁶

“Divide bastante [as tarefas], tudo. Praticamente tudo.” (João, 31 anos)

“ Quando minha esposa está ocupada com o serviço de casa, eu cuido dele, preparo comida para ele.” (José, 44 anos)

“obrigação mesmo assim, a gente divide bastante, mas eu, por exemplo, lavo os pratos... recolho o lixo...”(Fábio, 27anos)

Como é possível observar nas falas acima e a partir do que ressalta Arruda e Lima³⁷, parece que aos poucos há menos separação entre o que deve ser feito pelo pai e o que deve ser feito pela mãe e como consequência um novo perfil de pai começa a ser delineado dentro do contexto familiar. Um pai que se apresenta de forma menos autoritária e mais participativa, seja nas atividades domésticas, como também, no que se refere ao afeto.³⁷

O pai da atualidade não é um pai autoritário, é um pai muito mais democrático apontado como amigo ou irmão mais velho, que compreende com mais facilidade as angústias dos filhos²⁷, como podemos observar nos depoimentos a seguir:

“Que participe da vida dos seus filhos que não tem coisa melhor, eu costumo dizer a minha mulher, costumo dizer a minha esposa que ela tá perdendo momentos que dinheiro nenhum paga”.(José, 31 anos)

“Assim, ser mais presente, todos os pais. Quanto mais sua presença com seu filho, ela se torna tudo para ele. Porque tem pais que se tornam tão ausente, tão distantes”.(Mário, 44 anos)

“Eu acho assim, que o pai tem que dar muita atenção, muito carinho e muito afeto para que o filho se sinta bem acolhido.” (Marlon, 30 anos)

“Ah, é muito bom né, porque... ver que aquilo ali é da gente e o amor que a gente sente por ele é muito grande. E tá no dia a dia com ele é a melhor coisa. Investir no tempo de qualidade com ele é a melhor coisa que tem.” (Fábio, 31 anos)

Partindo desta perspectiva, Arruda e Lima³⁷ ressaltam que em muitos casos, as famílias permitem o estabelecimento de uma parceria, dividindo as atividades de forma igualitária. Entretanto, ainda existem aspectos dos papais parentais tradicionais, na medida em que o pai é caracterizado como ajudante da mãe, atribuindo-se a ela a função de criação dos filhos.²⁷

Todavia, pais e mães são, atualmente, muitas vezes, responsáveis pelo sustento financeiro da família e espera-se que o homem seja seu provedor essencial. A mulher trabalhadora será valorizada pelo sucesso em conciliar carreira profissional e a organização de atividades domésticas, principalmente em no que se refere ao bem-estar dos filhos.³⁵

As concepções quanto ao lugar de homens e mulheres nas relações familiares ainda são percebidas como diferentes. Isto quer dizer que mesmo depois de vários anos, a literatura ainda apresenta maior número de estudos sobre maternidade, quando comparados aos sobre paternidade.³⁸ Observa-se um contexto em que é recente a temática acerca da importância do pai no desenvolvimento infantil sendo necessário mais estudos e exploração do conteúdo levando em consideração a associação positiva do alto envolvimento do pai com a criança e o desenvolvimento infantil.²⁸

É possível observar a atribuição de papéis tradicionais, em que a mãe seria a maior responsável pela educação, carinho e afeto dos filhos, enquanto os pais seriam responsáveis pela autoridade e disciplina. Desta forma, é importante ressaltar a percepção dos pais e mães são influenciadas pelas características pessoais destes, da criança e do contexto mais amplo em que o indivíduo está inserido. Como podemos observar nos depoimentos abaixo, a compreensão do modelo de pai formulado a partir de referenciais tende a interferir na forma como cuidam e interagem com sua prole e conseqüentemente tende a influenciar as suas práticas parentais apontando para padrões de comportamento.²⁸

“Meu pai é um exemplo... não tinha nada e formou um patrimônio onde a gente mora hoje, o patrimônio que ele formou de trabalhar. Foi um exemplo, porque minha mãe quando tava aqui, de dia ele trabalhava na roça, quando era noite que ele chegava, ela com uma barrigona, ele tava no

quintal botando os galheiros no pé de maracujá...”

(José, 44 anos)

“Eu queria ser igual a meu pai, me espelhava nele.

Tinha um exemplo de pai... meu pai para mim era

mais que um herói” (Mário; 34 anos)

Embora a mãe ainda se apresente como principal cuidadora, mesmo exercendo atividade fora de casa, percebe-se que as diferenças entre a mãe e o pai podem ser consideradas complementares, tendo em vista que tanto as mães como os pais estão mais voltados e comprometidos com a responsabilidade de educar e cuidar dos seus filhos, numa construção social do atual contexto histórico.³⁹

Assim, trata-se de um pai mais participativo e reconhecido com as exigências contemporâneas da família de forma oposta ao modelo tradicional onde havia um distanciamento físico e afetivo. O pai atual se dispõe a reconhecer seus sentimentos e estabelecer confronto com a determinação do papel masculino como apenas provedor. O pai atual reconhece e admite seus próprios sentimentos e ambivalência e suas necessidades afetivas e desta forma, coloca-se como pais que participam da vida dos filhos de uma forma qualificada, sendo essa presença afetiva, carinhosa e atenta.⁴⁰

As modificações relacionadas ao papel do pai estão ocorrendo com maior rapidez e continuam atualmente, com a participação cada vez maior do pai na vida dos filhos e durante a gestação.²⁹

Em um estudo realizado por Santos e Kreutz³⁸, com o objetivo descrever de que forma o homem vivencia a gestação do seu primeiro filho além de conhecer como consideram seu papel enquanto pai durante a gestação observou-se que os pais buscam cada vez mais participar dos cuidados com os filhos desde a gestação, seja nas consultas do pré-natal ou na ajuda a parceira, que muitas vezes, neste momento é tomada por uma sobrecarga emocional.²⁹

A noção de paternidade em que o homem se coloca distante diante da vivência da gestação, colocando-se como pai pela função de provedor, convive com a do homem que busca ser um pai diferente. Este novo modelo de pai valoriza o vínculo desde a gravidez, permitindo possibilidades afetivas de rupturas com o modelo tradicional de pai.⁴⁰

No que se refere à pesquisa, os sujeitos participantes, apresentaram em seus discursos o modelo tradicional de pai em relação aos cuidados com o filho, ou seja, pai provedor e mãe cuidadora. Porém, apresentaram uma fala que demonstra um envolvimento afetivo e participativo, demonstrando que atualmente está em modificação o significado de paternidade.

“ Eu não falto com minhas obrigações e deveres com ele, cuido dele bem direitinho. Para mim eu acho que um pai deveria fazer sempre todos, fazer como eu faço, fazer as responsabilidades do dia dia”. (Daniel, 33 anos)

“o recado que eu dou para outros pais é que eles sejam uns pais mais responsáveis, uns pais assim mais carinhoso, uns pais que procure dar o melhor para o filho. Porque se o pai não agir desta forma, ele vai perder um amigo né? O filho é grande amigo do pai. Eu acho assim, que o pai tem que dar muita atenção mermo aos filhos. Que o conselho que eu dou para os pais é que ele procure fazer isso, dar amor, dar carinho e dar atenção”. (Marlon, 30 anos)

De acordo com Freitas, Coelho e Silva, há o surgimento de um novo pai que visita o pai tradicional, mas afasta-se dele, percebendo a paternidade com sentido mais amplo, desde a gravidez e iniciando ainda nessa fase a construção de vínculos afetivos. Esse movimento possibilita a reformulação da paternidade incorporada a partir das relações sociais desde menino, sobretudo com o próprio pai.³¹

Desse modo, o sentir-se pai, pode ser concebido como um direito e dever. O direito no que se refere à expressão de seus sentimentos e participação dos cuidados, sem o estereótipo da afirmação sexual. O dever no que se refere a necessidade da prole em ter um pai participativo dos cuidados e da afetividade e pela urgência de divisão de tarefas entre homens e mulheres.⁵

Os depoimentos a seguir, foram recortados nas falas dos pais entrevistados:

“Ser pai é um desafio. Cada dia uma aprendizagem, agende aprende e mostra cada dia a alegria que a gente tem de ser pai, a

dificuldade de educar, de dar exemplos, de cuidar. Como minha esposa, ela trabalha em dois turnos, eu trabalho em um turno só, a maioria do tempo quem fica com ele sou eu... O pai é fundamental, feito a mãe, as responsabilidades são igual... o mingau mesmo, quando ele tava com ela ele não tomava, comigo ele tomava. ” (José; 44 anos)

“a gente tenta melhorar em tudo. Como papel e fazer assim, poder ajudar ele na escola, nos esportes, nas decisões futuras que ele for vim tomar. Quanto mais sua presença com seu filho, ela se torna tudo para ele. ”(Mário, 34 anos)

“Educar, dar amor, dar atenção ao filho. É importante dar atenção ao filho e fazer o melhor para ele né? ... eu acho que o pai tem que dar muita atenção, muito carinho e muito afeto para que o filho se sinta bem acolhido. ” (Marcos, 35 anos)

Como é possível perceber a partir das falas acima, os pais não estão se eximindo da responsabilidade de cuidar dos filhos, dividindo as tarefas com a companheira quando possível. Para que tal fato ocorra com mais frequência, o pai precisa de incentivo e espaço para desenvolver seu papel.³³ Assim, pai atual não copia padrões antigos e nem quer ocupar o lugar materno, pelo contrário, ele procura, através de seus próprios parâmetros, desenvolver uma relação pautada no desejo de realizar trocas afetivas como seus filhos.⁴⁰

“Ser tudo para ele, ser um abrigo, um lugar que ele pode confiar, alguém que ele pode confiar, e se proteger, acho que o pai tem que ta sempre junto para isso, para o filho nunca ta só no mundo. ” (João, 34 anos)

“Para dar atenção, para cuidar dele, para ter o melhor a saúde dele. Para que eu não veja ele doentinho né? E cuidar da alimentação dele também, da educação, fazer o máximo que eu puder para educar ele. ” (Mário,31)

“Ser pai é ser amigo, companheiro, é fazer tudo que tiver ao alcance do filho. (Marlon, 30 anos)

Jovens pais demonstram uma vontade de estarem presentes e de acompanharem o crescimento da prole, estabelecendo um envolvimento emocional com eles. Neste contexto, ser pai representa um aumento de responsabilidades, fazendo com que a maioria assuma uma postura diferente perante o trabalho.⁴¹

Tema 3: Cuidar paterno

Embora esteja em processo de transformação, as mães tendem a se envolver mais do que os pais nas tarefas do dia a dia junto aos filhos. Tal fato, resulta em diferentes formas de interação bem como em diferentes percepções de homens em relação aos seus filhos(as) e em relação às responsabilidades referentes a eles.²³ Como podemos observar nas falas de alguns pais entrevistados:

“Pai também tem o direito, a obrigação de ajudar né?.. Eu só não fazia trocar fralda de cocô né? Mas o resto eu ajudava, sempre ajudei em tudo. Sempre ajudei”(João, 31 anos)

“Na verdade eu fiquei bem sobrecarregado... no começo ela só trabalhava num expediente.. mas com 6 meses ela arrumou outro vínculo e foi trabalhar a noite. Eu tinha que ficar com ele”.
(José, 44 anos)

Em uma pesquisa realizada por Beltrame e Bottoli³⁰ com o objetivo de compreender como ocorre o envolvimento paterno na criação dos filhos, através da visão de quatro casais de classe média, foi observado que ser pai, na atualidade na visão do homem, afasta-se dos modelos tradicionais. Isto porque estes se mostram mais afetuosos com as crianças a à medida que se permite ressignificar a sua história. Nesta pesquisa ao observar a paternidade com os homens, a questão referente ao pai aparece de maneira bem relevante. As referências que aparecem nas falas foram como relação aos seus próprios pais, onde os pais participantes buscam, na relação com os filhos ser do mesmo jeito ou fazer diferente.³⁰

Ainda nesta pesquisa, os pais afirmaram questões educativas que lhe foram passadas, apesar, de na maioria das vezes buscar fazer diferente em relação aos filhos, entretanto, para Beltrame e Bottoli³⁰, na verdade, essas diferenças estão relacionadas a

maneira como cada um ressignificou o distanciamento do genitor. Neste contexto, o modelo familiar e os valores passados de geração em geração acrescentado à possibilidade de compartilhar tarefas com suas esposas foram essenciais para a construção da paternidade podendo trazer contribuições a elaboração de novas características do homem pai.³⁰

Ao contextualizar o que se conceitua sobre os gêneros a respeito da “mulher” e do “homem”, ao evitar as afirmações generalizadas, compreendem-se estes como um processo, uma construção e não algo que exista a priori. A idéia é falar de algo que ultrapassa o mero desempenho de papéis, assim, faz parte do sujeito, constituindo-o.⁴

No que se refere aos papéis femininos e masculinos, estes, podem ser concebidos como padrões ou regras totalitárias que uma sociedade determina para os seus membros e que definem seus comportamentos e seus modos de se relacionar ou de se portar. Deste modo, a partir do aprendizado de papéis, cada um deveria conhecer o que é pertinente ou não para um homem ou para uma mulher numa sociedade, e responder a suas expectativas.⁴

Embora o pai possa ser um importante aliado da mulher no que se refere ao exercício da parentalidade, ainda há falta de incentivo, tanto das mulheres como da sociedade, para que eles se sintam parte do processo que o casal vivencia. Isto porque, de acordo com Martins⁴², nos dias atuais a área da saúde apresenta-se como uma das áreas que dá mais ênfase a responsabilidade feminina no que se refere ao cuidado com as crianças, o que pode acarretar o distanciamento do pai interessado neste processo.⁴¹

Desta forma, torna-se indispensável o estímulo para a participação dos pais em grupos educativos que atualmente são voltados em maior quantidade para as mulheres. Fatores como questões de trabalhos e dificuldade em conciliar noites mal dormidas com o trabalho são limitantes para que o pai exerça totalmente os cuidados.⁴² Ainda partindo deste pressuposto, torna-se imprescindível centrarmos a nossa atenção no homem, futuro pai, tendo em vista que, apesar de cada um sofrer com algumas dúvidas na fase de adaptação à sua nova função, poucos tem um espaço para manifestar todas as suas angústias e expectativas.²⁰

Neste contexto, através de uma pesquisa realizada por Fabbro e Lima⁴², com o objetivo de compreender a experiência paterna de “pais de primeira viagem” no cuidado do bebê nos primeiros três meses de vida, observou se o desejo dos pais homens em

assumir as responsabilidades que fazem parte deste atual modelo de paternidade, tentando se aproximar da gestação, dos cuidados com as crianças e dos afazeres domésticos, apesar da insegurança e falta de habilidade.

Com as modificações que a sociedade vivencia, é possível a gerar situações de angústia, levando estes pais à precisarem ressignificar sua posição e rever também suas funções. Uma vez que necessitará rever suas funções, em meio a essas alterações, precisará dar conta de aprender com os novos valores provenientes do contexto atual.²²

Em contrapartida, ainda existem traços dos padrões de gênero que ainda determina aos homens características de paternidade tradicional.⁴² Relvas⁴³ destaca que, cada vez mais é necessário internalizar que independentemente do gênero, a tarefa de educar os filhos não é só da mãe, como mencionado anteriormente, mas também do pai. Porém, para que esta idéia seja construída é necessário haver um diálogo entre os pais e as crianças, ou seja, no universo da família.

Na contemporaneidade, encontram-se jovens pais que participam nas tarefas domésticas e, simultaneamente, exercem a paternidade de forma muito participativa, assim como, há outros que apenas se envolvem numa participação, por vezes, orientada por cuidados específicos como o dar banho ou brincar.³⁶

“... eu por exemplo, lavo os pratos, não todas as noites tá? Eu recolho o lixo, eu, tipo, atividade de casa mesmo. Confesso que para atividade de lazer estou deixando a desejar porque está muito corrido.”(Fábio, 27 anos)

Desta forma, como podemos perceber na fala exposta acima, a percepção de pai na atualidade tem se tornado cada vez mais elástica e difusa. Isto porque coexistem elementos que reforça a manutenção de uma formação tradicional nas relações, sendo a mulher principal responsável pelos cuidados diários e demonstração de afeto da família.⁷

Porém, em alguns casos, as consequências das mudanças não são reconhecidas como positivas, mas sim, desencadeadoras de estresse e descontentamento pessoal, visto que muitas mulheres passaram a acumular funções à medida que a inserção masculina

nas tarefas domésticas não cresceu na mesma proporção. Como resultado disto, o homem tem de enfrentar muitas barreiras para obter credibilidade na esfera doméstica.³²

De acordo com Relvas⁴³ existe uma grande urgência de se repensar a educação das crianças já que ainda é a mãe responsável por este processo. Porém, enfatiza que as necessidades sociais estão se modificando e as relações familiares também diante das necessidades econômicas e sociais. Por fim, não há dúvidas que o homem cada vez mais reintegra-se no papel de gerente das tarefas do lar e do desenvolvimento educativo cognitivo, socioemocional dos filhos, no dia a dia.⁴⁴

Apesar das transformações ocorridas, os homens ainda enfrentam um preconceito no que se refere à masculinidade, mais intenso que as mulheres, em relação a sua feminilidade. Isto porque, a mulher pode ser vista como tentando ocupar um mundo do qual não terá condição de dar conta, enquanto os homens estariam deixando de ser homens.³⁸

Tudo isto se mostra de uma maneira muito sutil, tendo em vista que atualmente tais estereótipos aparecem de forma mais velada, menos explícita e que muitas vezes o discurso não corresponde à prática. Neste contexto, a partir de um estudo realizado em João Pessoa, em 2003 sob o enfoque teórico de gênero, realizada com dez homens, cujos filhos eram atendidos no ambulatório de puericultura de um hospital escola, observou-se que os sujeitos do estudo compreendiam a paternidade como uma nova função social, aproximando-se mais à esfera material da família do que ao espaço de envolvimento afetivo com o(a) filho(a). Em contrapartida, estes experimentam um processo de transição no qual o pai tradicional convive entre aqueles cuja proporção afetiva da paternidade apresenta-se como vertente central de preocupação do ser pai. Em suma, o conceito e o exercício concreto da paternidade compreendem-se num campo de responsabilidades que reproduzem o pai tradicional, mas também, recriam o papel de pai, com inclusão da dimensão afetiva.²⁸

Considerações finais

A Sociedade estabelece algumas atribuições ao sujeito a partir o gênero que possui. Assim, ao gênero masculino, cabem funções e papéis que são esperados pela sua condição de ser homem, De igual modo, quando este homem torna-se pai, há uma construção social da forma como ele deve atuar. Assim tendo em vista que o papel paterno relaciona-se com a construção social da masculinidade, esta pesquisa buscou compreender de que forma os pais vivenciam a paternidade considerando a perspectiva de gênero.

Para que a pesquisa não se limitasse à teoria, buscou-se entrevistar pais do primeiro filho, sendo este do primeiro matrimônio ou não, católicos ou evangélicos, maiores de 18 anos acompanhando seu filho nos serviços do Ambulatório de Pediatria do Hospital de referência cuja residência é a mesma do filho, situada na cidade do Recife.

A partir deste estudo foi possível verificar que há um movimento de mudança no que se refere aos homens no exercício da paternidade. Apesar de enraizados numa cultura patriarcal, onde o homem é aquele que manda e sustenta a casa, estes pais possuem novas atribuições e práticas de cuidados com relação aos seus filhos. Desta forma, apresenta se uma nova forma de ser pai, que oscila com o pai tradicional sobretudo mais afetuoso, companheiro e consciente de sua importância para a vida de sua prole.

Verificou se também, que a concepção de pai é construída a partir de sua própria história e contexto social em relação ao que se entende como papel de homem-pai e de mulher-mãe. É importante destacar que, apesar de tais transformações, ainda há homens que compreendem o papel do pai como provedor, sendo tal fato remetido à paternidade tradicional, uma vez que esta se apresenta enraizada à cultura masculina. O pai tradicional é aquele onde dentro do contexto familiar, a mulher cuida, dar carinho e afeto e faz as tarefas de casa e homens trabalham, provem o sustento da casa e são figuras de autoridades a quem deve-se obediência.

Em suma, os pais estão modificando a concepção a respeito da forma de cuidado e vivenciando a paternidade em conjunto com as companheiras, dividindo tarefas e funções. Porém, ainda é preciso a conscientização do quão importante o exercício da paternidade para o desenvolvimento infantil. Cabe a todos os profissionais e sujeitos o

estímulo cada vez maior dos pais no que se refere às atividades parentais. Isto quer dizer que a sociedade e as pessoas que nela estão precisam modificar seu pensamento embasado no modelo tradicional de pai e se abrir para uma nova configuração mais acolhedora e participativa.

Cabe aqui também, destacar as limitações encontradas ao realizar o trabalho. Ainda há na literatura uma grande força de estudo a respeito da mãe da maternidade sem considerar que há um pai neste contexto. Assim, fazem se necessárias mais pesquisas e debates sobre o tema aqui explorado com o objetivo de construir uma realidade mais justa e equitativa no que se refere as funções parentais.

Por fim, os pais que estão se reinventando, estão criando uma nova geração de crianças cujas práticas normativas de cuidado serão vistas, cada vez mais, como compartilhadas tanto no sentido emocional como no sentido prático.

REFERÊNCIAS

- ¹ Família e sociedade: uma análise sobre o processo do desenvolvimento humano.
- ² Biroli F, Família: novos conceitos. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo;2014.
- ³ Barroso e Machado
- ⁴ Dias MO, Um olhar sobre a família na perspectiva Perspectiva sistêmica o processo de comunicação no sistema familiar. Gestão e Desenvolvimento. Mangualde. Abril 2011; 19 ;139-156.
- ⁵ Staudt, Ana Cristina Pontello, & Wagner, Adriana. (2008). Paternidade em tempos de mudança. Psicologia: teoria e prática, 10(1), 174-185. Recuperado em 28 de agosto de 2019, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872008000100013&lng=pt&tlng=pt.4
- ⁶ Schwarz LRC. O (des) encontro com a paternidade: narrativas sobre o não desejo de ser pai. [Trabalho de conclusão de curso] (2015).
- ⁷ Louro, GL. Gênero, sexualidade e educação. Petrópolis: vozes. 1997. 14-56
- ⁸ Simões FIW, Hashimoto F. Mulher, mercado de trabalho e as configurações familiares do século XX. Rev. Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas: Universidade Federal dos Vales dos Jequitinhonha e Mucuri, Minas Gerais. Out 2012; n.02.
- ⁹ Beraldo, GS; Trindade, E. Novos pais, novos homens? Paternidade e identidade masculina no contexto pós moderno. Pretextos - revista de graduação em psicologia da puc minas. V.1, n.2, jul/dez.2016
- ¹⁰ Dessen MA. Estudando a família em desenvolvimento: desafios conceituais e teóricos. Psicologia Ciência e Profissão [internet]. 2010; 30 (Esp.): 202-2019.
- ¹¹ SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. 2012.
- ¹² Goldani AM. As famílias brasileiras: mudanças e perspectivas. Cad. Pesq. 1994 nov ; n 91; 7-22.
- ¹³ Cavalcante Menezes da Silva T, Amazonas MCLAA, Vieira LLF, Família, trabalho, identidades de gênero. Psicologia em Estudo [internet]. 2010; 15(1): 151- 159. Recuperado de: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=287122130016>

- ¹³ Grossi, MP. A Revista Estudos Feministas faz 10 anos uma breve história do feminismo no Brasil. *Revista Estudos Feministas*, p. 211, 2004.
- ¹⁴ Carloto, CM. O conceito de gênero e sua importância para a análise das relações sociais. *Serviço social em revista, Londrina*, v. 3, n. 2, p. 201-213, 2001.
- ¹⁵ Botton, A; Cúnico, D; Barcinski, M; Strey, MN. Os papéis parentais nas famílias: analisando aspectos transgeracionais e de gênero. *Pensando fam. Porto Alegre*. Dez 2015, n.2; 43-56
- ¹⁶ Simões, FITW; Hashimoto, F. Mulher, mercado de trabalho e as configurações familiares do século XX. *Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas: Universidade Federal dos Vales dos Jequitinhonha e Mucuri, Minas Gerais*, v. 1, n. 2, 2012.
- ¹⁷ Prado J C, Abrão J L F. Paternidade: um estudo sobre pesquisas desenvolvidas no contexto brasileiro. *Colloquium Humanarum*. jan/abr 2014; n. 1; p.94-112
- ¹⁸ Zampiere M F M, Guessier C J, Buendgens B B, Junckles J M, Rodrigues I G, O significado de ser pai na ótica de casais grávidos: limitações e facilidades. *Rev. Elet. Enf.*. Florianópolis, SC. Jul/set 2012; 14(3): 483-93.
- ¹⁹ José, MIPV. Como nasce um pai? A transição para a parentalidade - Dissertação de mestrado. Universidade de Évora. 2016
- ²⁰ Batista RJ, Barros IPM. Paternidade e função paterna na sociedade contemporânea. VII Jornada de Iniciação Científica PIBIC. 2011. Recife; Universidade Presbiteriana Mackenzie; 2011.
- ²¹ Bernardi D, Paternidade e cuidados: “novos conceitos”, velhos discursos. *Psic. Ver. São Paulo*. 2017; n.1; 59-80.
- ²² Vieira, ML; Bossardi, CN; Gomes, LB; Bolze, S D A; Crepaldi, MA; & Piccinini, CA (2014). Paternidade no Brasil: revisão sistemática de artigos empíricos. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 66(2), 36-52. 2014
- ²³ De Oliveira, SC et al. A participação do homem/pai no acompanhamento da assistência pré-natal. *Cogitare Enfermagem*, v. 14, n. 1, p. 73-78, 2009.
- ²⁴ Bernardino, MPL; Soares, MC; Zani, AV. Inserção do pai nos cuidados ao filho prematuro hospitalizado: percepção da equipe multidisciplinar. *Rev. Pul. Pedriatria*. Jun 19,2019.

- ²⁵ Mazzo, CMF; & de Almeida, JMT. O significado de ser pai na atualidade—um estudo fenomenológico. 2017.
- ²⁶ Ministério da Saúde. Guia do Pré-Natal do Parceiro para Profissionais de Saúde. 2006.
- ²⁷ Paul, R. O novo papel do pai: a ciência desvenda o impacto da paternidade no desenvolvimento dos filhos. 1. Ed – Rio de Janeiro: Agir, 2015.
- ²⁸ Ribeiro, J. P., Gomes, G. C., da Silva, B. T., Cardoso, L. S., da Silva, P. A., &Strefling, I. D. S. S. (2015). Participação do pai na gestação, parto e puerpério: refletindo as interfaces da assistência de enfermagem. *Espaço para Saúde*, 16(3), 73-82.v
- ²⁹ Batista RJ; Barros IPM. Paternidade e função paterna na sociedade contemporânea. VII Jornada de Iniciação Científica PIBIC. 2011. Recife; UniversidadePresbiterina Mackenzie, 2011.
- ³⁰ Beltrame, G; &Botolli, C. Retratos do envolvimento paterno na atualidade. *Brbarói*, (32), 205-226. 2010
- ³¹ Freitas, WMF; Coelho, EAC; Da Silva, ATMC. Sentir-se pai: a vivência masculina sob o olhar de gênero. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 23, n. 1, p. 137-145, Jan. 2007 .
- ³² Balancho, LSF. Ser pai: Transformações intergeracionais na paternidade. *Análise Psicológica*, V. 22, n. 2, p. 377-386, 2004
- ³³ Staudt, ACP. Novos tempos, novos pais?: O ser pai na contemporaneidade (Master'sthesis, Pontificia Universidade Católica do Rio Grande do Sul). (2007)
- ³⁴ Brandão, HMD. A lei em nome do pai: impasses no exercício da paternidade na contemporaneidade. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, 2005
- ³⁵ Minayo MCS (org). Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade.Petrópolis. Ed Vozes;2001.

³⁶ Minayo, MCS. Amostragem e Saturação em pesquisa qualitativa: contexto e controvérsias. Revista Pesquisa Qualitativa, São Paulo (SP), v.5, n.7, p.01-12, abril 2017.

³⁷ Gil, ACO. O Projeto na pesquisa fenomenológica. USCC. Anais IV SIPEQ.

³⁸ Júnior, AFB; Júnior, NF. A utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos. Evidência, Araxá, v. 7, n. 7, p. 237-250, 2011

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa buscou compreender a experiência da paternidade na contemporaneidade e a partir da perspectiva de gênero. Para tanto, realizou-se uma entrevista com pais a respeito do que compreendem ser a paternidade.

No momento em que eram convidados para a pesquisa, observou-se que os pais que eram chamados, demonstravam estranhamento e questionavam, porque não a mãe em vez de mim para ser chamada a responder as questões? Neste contexto, ao ser questionado sobre o papai do pai e sua importância para a educação do filho, percebeu-se que muitos destes, sequer haviam refletido sobre.

Ao buscar compreender esta temática, observou-se que não há um único modelo de pai definido. Isto porque, cada homem busca atuar de forma única e subjetiva, tendo como influência inclusive, o modelo que tiveram de pai a partir do seu próprio pai. Estes homens demonstravam repetir ou ser diferente no que diz respeito às atitudes que conheciam de sua referência paterna. Assim, a paternidade se tornaria uma forma de resignificar ou continuar o que entendem acerca do cuidado.

Embora há formas únicas de vivenciar a paternidade, foi possível observar uma similaridade no que se refere aos sentimentos e visão da paternidade. Desta forma, o pai tradicional vive um processo de mudança, na qual o pai atual oscila com o pai tradicional. Assim, observa-se resquícios de um modelo patriarcal, onde ao homem cabia o sustento da casa, em conjunto com a preocupação de estar presente e de forma afetiva com o filho.

Os pais na atualidade experimentam um processo de transição, no qual o pai tradicional convive entre aquelas onde a dimensão afetiva da paternidade mostra-se como o norte central de preocupação do ser pai. (paternidade responsabilidade social do homem no papel de provedor). Neste contexto, observou-se que o papel de pai se encontra em constante transformação em consonância com as mudanças históricas e sociais. O pai atual se permite viver a paternidade de forma mais ativa e compreendendo a importância de seu papel no desenvolvimento do filho. Assim, este pai se sente responsável não só pelo sustento de família, mas, também, pelo apoio emocional e afetivo.

Econsonância, mesmo que o papel paterno ainda traga consigo resquícios do papel de pai tradicional, há uma busca por um lugar diferente, com mais liberdade e envolvimento. Desta forma, este se permite viver a paternidade em toda a sua essência, com a convicção de que é um momento único em sua vida.

Por fim, é importante destacar que, é preciso estimular este homem-pai a presença ativa com seus filhos, também como, possibilitar reflexões acerca de seu papel na família contemporânea. Desta forma, é importante a realização de mais pesquisas a respeito da temática, viabilizando um momento de reflexão sobre a importância do papel paterno no desenvolvimento de sua prole. Tais pesquisas podem colaborar, sobretudo, no reconhecimento desde pai não apenas como responsável por uma única função dentro de sua família, mas, como inúmeras possibilidades de atuação.

Como enfatiza Balancho¹⁰, “que hoje e sempre, cada pai se sinta a fazer um caminho pessoal da melhor forma de ser pai, para dar sentido e responder às suas necessidades e vontades, e às daqueles a quem deu sagradamente a vida”.

REFERENCIAS

¹da Costa, KA, Laport, TJ. Família e sociedade: uma análise sobre o processo do desenvolvimento humano. Revista Mosaico. 2019. Jan/jun; 10(1): 49-55.

²Biroli F, Família: novos conceitos. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo;2014.

³Barroso RG, Machado C. Definições, dimensões e determinantes da parentalidade. Psicologia 2010; 52(1): 211-229.

⁴Dias MO, Um olhar sobre a família na perspectiva Perspectiva sistémica o processo de comunicação no sistema familiar. Gestão e Desenvolvimento. Mangualde. Abril 2011; 19 ;139-156.

⁵Staudt, Ana Cristina Pontello, & Wagner, Adriana. (2008). Paternidade em tempos de mudança. Psicologia: teoria e prática, 10(1), 174-185. Recuperado em 28 de agosto de 2019, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872008000100013&lng=pt&tlng=pt.4

⁶Batista da silva, ND; Sales Macedo, JP. Novas Vozes no Cuidado: Uma Revisão Sistemática Sobre a Produção Científica no Campo de Discussão Entre Masculinidade e Cuidado. Revista FSA, v. 16, n. 2, 2019.

⁷Schwarz LRC. O (des) encontro com a paternidade: narrativas sobre o não desejo de ser pai. [Trabalho de conclusão de curso] (2015).

⁸Louro, GL. Gênero, sexualidade e educação. Petrópolis: vozes. 1997. 14-56

⁹Simões FIW, Hashimoto F. Mulher, mercado de trabalho e as configurações familiares do século XX. Rev. Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas: Universidade Federal dos Vales dos Jequitinhonha e Mucuri, Minas Gerais. Out 2012; n.02.

¹⁰Beraldo, GS; Trindade, E. Novos pais, novos homens? Paternidade e identidade masculina no contexto pós-moderno. Pretextos - revista de graduação em psicologia da PUC Minas. V.1, n.2, jul/dez.2016

¹¹Carloto, CM. O conceito de gênero e sua importância para a análise das relações sociais. Serviço social em revista, Londrina, v. 3, n. 2, p. 201-213, 2001.

¹²Dessen MA. Estudando a família em desenvolvimento: desafios conceituais e teóricos. Psicologia Ciência e Profissão [internet]. 2010; 30 (Esp.): 202-2019.

- ¹³SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. 2012.
- ¹⁴Goldani AM. As famílias brasileiras: mudanças e perspectivas. Cad. Pesq. 1994 nov ; n 91; 7-22.
- ¹⁵Cavalcante Menezes da Silva T, Amazonas MCLAA, Vieira LLF, Família, trabalho, identidades de gênero. Psicologia em Estudo [internet]. 2010; 15(1): 151- 159. Recuperado de: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=287122130016>
- ¹⁶Lins, ZMB, Salomão, NMR, Lins, SLB, Carneiro, TF, & Eberhardt, AC. 2015. Pale dos pais e as influências externas na educação dos filhos. Revista da SPAGESP. 16 (1); 43-59.
- ¹⁷Grossi, MP. A Revista Estudos Feministas faz 10 anos uma breve história do feminismo no Brasil. Revista Estudos Feministas, p. 211, 2004.
- ¹⁸Botton, A; Cúnico, D; Barcinski, M; Strey, MN. Os papéis parentais nas famílias: analisando aspectos transgeracionais e de gênero. Pensando fam. Porto Alegre. Dez 2015, n.2; 43-56
- ¹⁹Prado J C, Abrão J L F. Paternidade: um estudo sobre pesquisas desenvolvidas no contexto brasileiro. Colloquium Humanarum. jan/abr 2014; n. 1; p.94-112
- ²⁰Zampiere M F M, Guesser C J, Buendgens B B, Junckles J M, Rodrigues I G, O significado de ser pai na ótica de casais grávidos: limitações e facilidades. Rev. Elet. Enf.. Florianópolis, SC. Jul/set 2012; 14(3): 483-93.
- ²¹José, MIPV. Como nasce um pai? A transição para a parentalidade - Dissertação de mestrado. Universidade de Évora. 2016
- ²²Batista RJ, Barros IPM. Paternidade e função paterna na sociedade contemporânea. VII Jornada de Iniciação Científica PIBIC. 2011. Recife; Universidade Presbiteriana Mackenzie; 2011.
- ²³Bernardi D, Paternidade e cuidados: “novos conceitos”, velhos discursos. Psic. Ver. São Paulo. 2017; n.1; 59-80.
- ²⁴Vieira, ML; Bossardi, CN; Gomes, LB; Bolze, S D A; Crepaldi, MA; & Piccinini, CA (2014). Paternidade no Brasil: revisão sistemática de artigos empíricos. Arquivos Brasileiros de Psicologia, 66(2), 36-52. 2014

- ²⁵Bernardino, MPL; Soares, MC; Zani, AV. Inserção do pai nos cuidados ao filho prematuro hospitalizado: percepção da equipe multidisciplinar. Rev. Pul. Pedriatria. Jun 19,2019.
- ²⁶Mazzo, CMF; & de Almeida, JMT. O significado de ser pai na atualidade—um estudo fenomenológico. 2017.
- ²⁷Paul, R. O novo papel do pai: a ciência desvenda o impacto da paternidade no desenvolvimento dos filhos. 1. Ed – Rio de Janeiro: Agir, 2015.
- ²⁸Ribeiro, J. P., Gomes, G. C., da Silva, B. T., Cardoso, L. S., da Silva, P. A., & Strefling, I. D. S. S. (2015). Participação do pai na gestação, parto e puerpério: refletindo as interfaces da assistência de enfermagem. Espaço para Saúde, 16(3), 73-82.v
- ²⁹Ministério da Saúde. Guia do Pré-Natal do Parceiro para Profissionais de Saúde. 2006.
- ³⁰Beltrame, G; & Botolli, C. Retratos do envolvimento paterno na atualidade. Barbarói, (32), 205-226. 2010
- ³¹Freitas, WMF; Coelho, EAC; Da Silva, ATMC. Sentir-se pai: a vivência masculina sob o olhar de gênero. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro , v. 23, n. 1, p. 137-145, Jan. 2007 .
- ³²Balancho, LSF. Ser pai: Transformações intergeracionais na paternidade. Análise Psicológica, V. 22, n. 2, p. 377-386, 2004
- ³³Brandão, HMD. A lei em nome do pai: impasses no exercício da paternidade na contemporaneidade. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, 2005
- ³⁴Minayo MCS (org). Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade.Petrópolis. Ed Vozes;2001.
- ³⁵Minayo, MCS.Amostragem e Saturação em pesquisa qualitativa: contexto e controvérsias. Revista Pesquisa Qualitativa, São Paulo (SP), v.5, n.7, p.01-12, abril 2017.
- ³⁶Gil, ACO. O Projeto na pesquisa fenomenológica. USCC. Anais IV SIPEQ.

- ³⁷Júnior, AFB; Júnior, NF. A utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos. *Evidência, Araxá*, v. 7, n. 7, p. 237-250, 2011
- ³⁸Fiterman, H, Moreira, LVC. O pai na gestação, parto e aos três meses de vida do primeiro filho.
- ³⁹Goetz, E. R., & Vieira, M.L. (2009). Percepções dos filhos sobre aspectos reais e ideais do cuidado parental. *Estudos de Psicologia*, 26 (2), 195-203
- ⁴⁰Cardelli AAM, Tanaka ACA. Ser/estar pai: uma figura de identidade. *Ciência Cuid. Saúde*. 2012; 11:251-258.
- ⁴¹Borsa, JC; & Nunes, MLT. Aspectos psicossociais da parentalidade: o papel de homens e mulheres na família nuclear. *Psicologia Argumento*, 29(64). 2001
- ⁴²Martins, ADC. Paternidade: repercussões e desafios para a área de saúde. *Revista Pós Ciências Sociais*, v.6, n11, 2019
- ⁴³Relvas, AP, & Lourenço, M. (2020). Uma abordagem familiar da gravidez e da maternidade: pesquisa sistemática. In M.C. Canavarro (coord). *Psicologia da gravidez e maternidade*. P-105-160. Coimbra: Quarteto Editora

ANEXOS

ANEXO 1 – Roteiro de Entrevista

I - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1. Nome
2. Data de Nascimento
3. Idade
4. Ocupação
5. Escolarização
6. Estado civil
7. Tempo de união estável e/ou casamento
8. Religião
9. Quantidade de filhos
10. Idade do(a) filho(a)
11. Com quem reside
12. Renda familiar

II - PERGUNTAS DISPARADORAS E NORTEADORAS

2.1 Pergunta disparadora: Como você vivência a paternidade?

2.2 Perguntas norteadoras:

1. Como você se vê pai dentro da dinâmica de sua família?
2. Qual é o seu papel no desenvolvimento de seus(s) filho(s)/filha(s)?

ANEXO 2 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Este termo está elaborado em duas vias, sendo que uma via ficará com você e outra será arquivada com os pesquisadores responsáveis.

CONSENTIMENTO

Li as informações acima e entendi o propósito do estudo. Ficaram claros para mim quais são os procedimentos a serem realizados, riscos, benefícios e a garantia de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que a minha participação é isenta de despesas e que tenho garantia de acesso aos dados de esclarecer minhas dúvidas a qualquer tempo. Entendo que meu nome não será publicado e toda tentativa será feita para assegurar o meu anonimato. Concordo voluntariamente em participar desta pesquisa e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidade ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido.

Quando houver armazenamento de amostras/biorrepositório, inserir:

() Eu concordo em participar desta pesquisa e **CONCORDO** em ter minhas amostras armazenadas e utilizadas para uso em pesquisas futuras aprovadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IMIP e para isto deverei assinar no futuro, um novo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, se eu concordar. Ou () Eu concordo em participar desta pesquisa, mas **NÃO CONCORDO** em ter minhas amostras armazenadas par uso em pesquisas futuras.

Eu, por intermédio deste, dou livremente meu consentimento para participar nesta pesquisa.

| | |
|--|------|
| | |
| Nome e assinatura do participante | Data |
| | |
| Nome e assinatura do responsável legal / Testemunha imparcial | Data |

Recife, ___ de _____ de 2018



Digital do participante

Assinatura do participante

Tábatha Bezerra Oliveira
Pesquisadora responsável

Thálita C. Menezes da Silva
Pesquisadora Responsável

Maria Teresa B. Falcão Coelho
Pesquisadora Responsável

Testemunha 1

Testemunha 2

ANEXO 3 – Normas para publicação da revista

Revista: Psicologia: Reflexão & Crítica

Apresentação formal do manuscrito

A apresentação dos manuscritos deve obedecer à seguinte ordem:

Página identificada de apresentação

1. Título em Português e Inglês (máximo de 15 palavras).
2. Nome de cada um dos autores.
3. Afiliação institucional de cada um dos autores.
4. Endereço completo do autor para correspondência com o Conselho Editorial (incluir CEP, telefone, fax e e-mail).
5. Agradecimentos dos autores na nota de rodapé.
6. Endereço para correspondência em nota de rodapé.

Atenção: Como a revisão dos manuscritos é cega quanto à identidade dos autores, esta deve ser a única página do manuscrito com identificação. É de responsabilidade dos autores verificar se não há elementos capazes de identificá-los em qualquer outra parte do artigo. Obviamente, a folha de apresentação não será enviada aos consultores ad hoc.

Folha de apresentação sem identificação

1. Título em Português e Inglês.

Resumos

1. Resumo em português com 100 a 150 palavras.
2. Palavras-chave em português (três no mínimo e cinco no máximo, em letras minúsculas e separadas por ponto e vírgula).
3. Resumo em inglês (tradução do resumo).
4. Palavras-chave (tradução de palavras-chave).

Texto

Esta parte do manuscrito deve começar em uma nova página, numerada como página três (3). Cada página subsequente deve ser numerada. Não inicie uma nova página para cada legenda. Separe-os usando uma linha em branco.

Quando o manuscrito é um relato de pesquisa, o texto deve apresentar, além das páginas de apresentação e resumos, Introdução, Método, Resultados, Discussão e Referências. Se necessário, outras legendas, como Conclusões ou Considerações Finais, podem ser adicionadas. Em alguns casos, pode ser conveniente apresentar resultados e discussões em conjunto, mesmo que essa estratégia não seja recomendada como regra geral. Notas de rodapé devem ser usadas somente se não houver outra possibilidade. Se fossem realmente necessários, devem ser indicadas por números Árabes no texto e listadas abaixo referências em uma página separada intitulada "Notas". A inclusão de figuras e tabelas deve ser indicada no texto e apresentada em anexo.

Atenção: As regras não incluem as tabelas de nomes ou gráficos, apenas tabelas e figuras.

Respeitar as regras de referências bibliográficas, dando crédito aos autores e as datas de publicação dos referidos estudos. Todos os nomes de autores cujas obras são citadas devem ser seguidos da data de publicação, a primeira vez que são citados em cada parágrafo. A citação literal de um texto requer a referência ao número de página do trabalho do qual foi copiado e deve ser apresentado entre aspas, usando a margem esquerda, quando os compromissos são longos. Todas as citações secundárias devem referenciar as citações originais. Evite usar compromissos secundários, especialmente quando o original puder ser facilmente recuperado. No entanto, caso seja necessário relatar: sobrenome do autor, data, nome do autor fazendo a consulta original e data de publicação do estudo.

Referências

Inicie uma nova página para a seção Referências. Use dois espaços nesta seção e não deixe espaço extra entre os compromissos. As referências devem ser citadas em ordem alfabética pelo sobrenome do autor. Cada uma das referências listadas deve aparecer como um novo parágrafo. Deixe cinco espaços da margem esquerda na primeira linha (use o tabulador). Revise cuidadosamente as regras da revista antes de preparar suas referências, para obedecer a todos os critérios.

Anexos

Os Anexos devem ser apresentados em uma nova página, após as referências. As páginas devem ser numeradas consecutivamente em dois espaços. Use anexos apenas se for realmente necessário para a compreensão do texto. Os autores podem optar por informar os leitores através de uma nota sobre quais instrumentos ou outros materiais estão disponíveis e como eles podem ser obtidos. Os Anexos devem ser indicados no texto e apresentados no final do manuscrito, identificados pelas letras do alfabeto em maiúsculas (A, B, C e assim por diante).